



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 20-06-83

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1983

MAIO

NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEIA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1983, com situação no mês de maio.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no anocivil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês é apresentada a 1.^a estimativa, a nível nacional, para os produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------------|----------|
| 1. Amendoim (2. ^a safra) | 4. Sisal |
| 2. Banana | 5. Uva |
| 3. Laranja | |

4. Em 2.^a estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:

- | | |
|---------------------|--------------------|
| 1. Abacaxi | 5. Cana-de-açúcar |
| 2. Algodão arbóreo | 6. Mandioca |
| 3. Algodão herbáceo | 7. Milho |
| 4. Arroz | 8. Sorgo grânifero |

5. Em 4.^a estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:

- | | |
|-----------------------------------|-----------|
| 1. Cebola | 4. Malva |
| 2. Feijão (1. ^a safra) | 5. Mamona |
| 3. Juta | |

6. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 5.^a estimativa da safra brasileira:

1. Amendoim
2. Batata-inglesa (1.^a safra)
3. Soja

7. Para as culturas relacionadas a seguir, é apresentada em 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a e 5.^a estimativas para o conjunto de "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas Regiões do País.

- | | |
|---|----------------------|
| 1. Alho | 8. Fumo |
| 2. Aveia | 9. Guaranã |
| 3. Batata-inglesa (2. ^a safra) | 10. Pimenta-do-reino |
| 4. Centeio | 11. Rami |
| 5. Cevada | 12. Tomate |
| 6. Coco-da-baía | 13. Trigo |
| 7. Feijão (2. ^a safra) | |

8. Quanto ao Cacau, são apresentados os dados finais de colheita da safra/82.

9. Quanto ao Café são apresentadas as informações a nível nacional e desagregadas por Unidade da Federação produtoras em 1983, correspondentes aos resultados do 2º Levantamento por Amostragem Probabilística realizado pelo IBC, através de sua Divisão de Estatística.

S U M Á R I O

| | |
|--|--------|
| Nota Prévia | I |
| Apresentação | III |
| <u>Tabelas</u> | |
| Comparativo das áreas - colhida em 1982 - a colher em 1983 (maio) | 2 |
| Comparativo das safras - obtida em 1982 - esperada em 1983 (maio) | 2 |
| Comparativo das áreas - abril/maio 1983 | 3 |
| Comparativo das safras - abril/maio 1983 | 3 |
| Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/82 (obtida) - maio/83 (esperada) | 4 |
| Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes - situação em maio/83 | 5 e 7 |
| Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/82 (obtida) - maio/83 (esperada) | 6 |
| Comparativa das áreas na mesma área geográfica - abril/83 (esperada) - maio/83 (esperada) | 8 |
| Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em abril/83) ... | 9 e 11 |
| Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - abril/83 (esperada) - maio/83 (esperada) | 10 |
| Quinquênio - 1977-81 | |
| Área colhida | 12 |
| Produção obtida | 13 |

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

| <u>Produtos</u> | Tabelas de Resultados | Relatório de Ocorrências |
|---|-----------------------|--------------------------|
| 1. Abacaxi | 15 | 33 |
| 2. Algodão arbóreo | 15 | 33 |
| 3. Algodão herbáceo | 16 | 33 |
| 4. Alho | 16 | 34 |
| 5. Amendoim | - | 35 |
| 5.1 - Amendoim (1ª safra) | 17 | 35 |
| 5.2 - Amendoim (2ª safra) | 17 | 36 |
| 6. Arroz | 18 | 36 |
| 7. Aveia | 18 | 38 |
| 8. Banana | 19 | 39 |
| 9. Batata-inglesa | - | 40 |
| 9.1 - Batata-inglesa (1ª safra) | 20 | 40 |
| 9.2 - Batata-inglesa (2ª safra) | 20 | 40 |
| 10. Cacau | 20 | 41 |
| 10.1 - Dados finais da safra cacauzeira de 1982 . | - | 41 |
| 10.2 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacauzeira para 1983 | - | 42 |
| 11. Café | 21 | 42 |

| <u>Produtos</u> | Tabelas de Resultados | Relatório de Ocorrências |
|--------------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| 12. Cana-de-açúcar | 21 | 42 |
| 13. Cebola | 22 | 43 |
| 14. Centeio | 22 | 43 |
| 15. Cevada | 22 | 44 |
| 16. Coco-da-baía | 23 | 44 |
| 17. Feijão | - | 45 |
| 17.1 - Feijão (1ª safra) | 23 | 45 |
| 17.2 - Feijão (2ª safra) | 24 | 46 |
| 18. Fumo | 25 | 48 |
| 19. Guaranã (despolpado) | 25 | 49 |
| 20. Juta | 26 | 49 |
| 21. Laranja | 26 | 49 |
| 22. Malva | 27 | 50 |
| 23. Mamona | 27 | 50 |
| 24. Mandioca | 28 | 51 |
| 25. Milho | 29 | 51 |
| 26. Pimenta-do-reino | 30 | 54 |
| 27. Rami | 30 | 54 |
| 28. Sisal | 30 | 54 |
| 29. Soja | 31 | 54 |
| 30. Sorgo granífero | 31 | 57 |
| 31. Tomate | 32 | 58 |
| 32. Trigo | 32 | 58 |
| 33. Uva | 32 | 59 |

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno,
não puder existir o dado.
- ... quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1982 - A COLHER EM 1983 (Maio)

| PRODUTO AGRÍCOLA | ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha) | | VARIACÃO RELATIVA % 83/82 |
|------------------------------------|--------------------------------|-------------|------------------------------------|
| | Colhida/82 | A colher/83 | |
| TOTAL | 43 411 315 | 41 158 725 | - 5,19 |
| 1. Abacaxi | 26 374 | 29 208 | 10,75 |
| 2. Algodão | 3 643 865 | 3 445 915 | - 5,43 |
| 2.1. Algodão arbóreo | 2 072 741 | 1 905 384 | - 8,07 |
| 2.2. Algodão herbáceo | 1 571 124 | 1 540 531 | - 1,95 |
| 3. Amendoim | 236 784 | 192 771 | -18,59 |
| 3.1. Amendoim (1ª safra) | 153 066 | (2) 134 677 | -12,01 |
| 3.2. Amendoim (2ª safra) | 83 718 | 58 094 | -30,61 |
| 4. Arroz | 6 015 829 | 5 182 188 | -13,86 |
| 5. Banana | 395 362 | 406 945 | 2,93 |
| 6. Batata-inglesa (1ª safra) | 107 414 | 101 169 | - 5,81 |
| 7. Café | 1 857 462 | 2 439 581 | 31,34 |
| 8. Cana-de-açúcar | 3 085 696 | 3 520 508 | 14,09 |
| 9. Cebola | 62 342 | 65 852 | 5,63 |
| 10. Feijão (1ª safra) | 3 416 934 | 2 454 170 | -28,18 |
| 11. Juta | 14 604 | 16 892 | 15,67 |
| 12. Laranja | 589 568 | 614 112 | 4,18 |
| 13. Malva | 45 784 | 44 559 | - 2,68 |
| 14. Mamona | 462 725 | 308 002 | -33,44 |
| 15. Mandioca | 2 132 942 | 1 933 271 | - 9,36 |
| 16. Milho | 12 601 262 | 11 507 514 | - 8,68 |
| 17. Sisal | 341 627 | 353 067 | 3,35 |
| 18. Soja | 8 202 181 | 8 347 195 | 1,77 |
| 19. Sorgo granífero | 115 012 | 136 744 | 18,90 |
| 20. Uva | 57 548 | 59 062 | 2,63 |

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1982 - ESPERADA EM 1983 (Maio)

| PRODUTO AGRÍCOLA | UNIDADE DE MEDIDA | ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) | | VARIACÃO RELATIVA % 83/82 |
|------------------------------------|-------------------------|----------------------------|-------------|---------------------------------|
| | | Obtida/82 | Esperada/83 | |
| 1. Abacaxi | 1 000 frutos | 445 762 | 541 021 | 21,37 |
| 2. Algodão | t | 1 935 091 | 1 961 373 | 1,36 |
| 2.1. Algodão arbóreo | t | 243 475 | 298 236 | 22,49 |
| 2.2. Algodão herbáceo | t | 1 691 616 | 1 663 137 | - 1,68 |
| 3. Amendoim | t | 317 196 | 284 029 | -10,46 |
| 3.1. Amendoim (1ª safra) | t | 237 522 | (2) 204 445 | -13,93 |
| 3.2. Amendoim (2ª safra) | t | 79 674 | 79 584 | - 0,11 |
| 4. Arroz | t | 9 716 026 | 8 097 939 | -16,65 |
| 5. Banana | 1 000 cachos | 454 766 | 458 948 | 0,92 |
| 6. Batata-inglesa (1ª safra) | t | 1 276 303 | 1 027 228 | -19,52 |
| 7. Café | t | 1 853 901 | 3 396 564 | 83,21 |
| 8. Cana-de-açúcar | t | 186 392 397 | 216 154 927 | 15,97 |
| 9. Cebola | t | 569 240 | 722 077 | 7,90 |
| 10. Feijão (1ª safra) | t | 1 670 086 | 950 167 | -43,11 |
| 11. Juta | t | 14 222 | 20 348 | 43,07 |
| 12. Laranja | 1 000 frutos | 57 938 720 | 60 810 359 | 4,96 |
| 13. Malva | t | 48 832 | 51 688 | 5,85 |
| 14. Mamona | t | 192 428 | 239 008 | 24,21 |
| 15. Mandioca | t | 24 009 355 | 22 487 365 | - 6,34 |
| 16. Milho | t | 21 865 439 | 21 337 549 | - 2,41 |
| 17. Sisal | t | 249 236 | 243 402 | - 2,34 |
| 18. Soja | t | 12 834 624 | 15 197 415 | 18,41 |
| 19. Sorgo granífero | t | 211 045 | 259 357 | 22,89 |
| 20. Uva | t | 688 589 | 585 446 | -14,98 |

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - ABRIL/MAIO - 1983

| PRODUTO AGRÍCOLA | ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha) | | VARIACÃO RELATIVA % |
|------------------------------------|--------------------------------|-------------|---------------------------|
| | Abril | Maio | |
| TOTAL | 39 657 198 | 38 126 914 | -3,86 |
| 1. Abacaxi | 29 208 | 29 208 | - |
| 2. Algodão arbóreo | 1 982 757 | 1 905 384 | -3,90 |
| 3. Amendoim (1ª safra) | (2) 134 677 | (2) 134 677 | - |
| 4. Arroz | 5 371 180 | 5 182 188 | -3,52 |
| 5. Batata-inglesa (1ª safra) | 101 099 | 101 169 | 0,07 |
| 6. Café | 2 479 523 | 2 439 581 | -1,61 |
| 7. Cana-de-açúcar | 3 516 620 | 3 520 508 | 0,11 |
| 8. Cebola | 65 867 | 65 852 | -0,02 |
| 9. Feijão (1ª safra) | 2 853 280 | 2 454 170 | -13,99 |
| 10. Juta | 16 892 | 16 892 | - |
| 11. Malva | 44 559 | 44 559 | - |
| 12. Mamona | 331 992 | 308 002 | -7,23 |
| 13. Mandioca | 2 079 009 | 1 933 271 | -7,01 |
| 14. Milho | 11 966 655 | 11 507 514 | -3,84 |
| 15. Soja | 8 552 783 | 8 347 195 | -2,40 |
| 16. Sorgo granífero | 131 097 | 136 744 | 4,31 |

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - ABRIL/MAIO - 1983

| PRODUTO AGRÍCOLA | UNIDADE DE MEDIDA | ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) | | VARIACÃO RELATIVA % |
|------------------------------------|-------------------------|----------------------------|-------------|---------------------------|
| | | Abril | Maio | |
| 1. Abacaxi | 1 000 frutos | 540 538 | 541 021 | 0,09 |
| 2. Algodão arbóreo | t | 352 147 | 298 236 | -15,31 |
| 3. Amendoim (1ª safra) | t | (2) 204 445 | (2) 204 445 | - |
| 4. Arroz | t | 9 114 695 | 8 097 939 | -11,16 |
| 5. Batata-inglesa (1ª safra) | t | 1 026 744 | 1 027 228 | 0,05 |
| 6. Café | t | 3 346 417 | 3 396 564 | 1,50 |
| 7. Cana-de-açúcar | t | 215 927 534 | 216 154 927 | 0,11 |
| 8. Cebola | t | 722 152 | 722 077 | -0,01 |
| 9. Feijão (1ª safra) | t | 1 097 690 | 950 167 | -13,44 |
| 10. Juta | t | 20 348 | 20 348 | - |
| 11. Malva | t | 51 688 | 51 688 | - |
| 12. Mamona | t | 288 029 | 239 008 | -17,02 |
| 13. Mandioca | t | 23 399 448 | 22 487 365 | -3,90 |
| 14. Milho | t | 22 855 214 | 21 337 549 | -6,64 |
| 15. Soja | t | 16 065 795 | 15 197 415 | -5,41 |
| 16. Sorgo granífero | t | 241 196 | 259 357 | 7,53 |

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/82 (obtida) - MAIO/83 (esperada)

| PRODUTO AGRÍCOLA | ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha) | | VARIACÃO RELATIVA % 83/82 |
|---|--------------------------------|--------------------|------------------------------------|
| | DEZEMBRO/82 (obtida) | MAIO/83 (esperada) | |
| 1. Alho | 17 983 | 15 135 | -15,84 |
| 2. Aveia | 75 793 | 72 113 | - 4,86 |
| 3. Batata-inglesa (2 ^a safra). | 74 339 | 67 858 | - 8,72 |
| 4. Centeio | 3 680 | 4 459 | 21,17 |
| 5. Cevada | 153 088 | 114 267 | -25,36 |
| 6. Coco-da-baía | 163 105 | 163 445 | 0,21 |
| 7. Feijão (2 ^a safra) | 2 491 260 | 2 454 454 | -1,48 |
| 8. Fumo | 259 984 | 281 824 | 8,40 |
| 9. Guaranã | 357 | 373 | 4,48 |
| 10. Pimenta-do-reino | 22 140 | 21 265 | -3,95 |
| 11. Rami | 5 818 | 4 500 | -22,55 |
| 12. Tomate | 54 310 | 45 092 | -16,97 |
| 13. Trigo | 2 805 441 | 2 004 600 | -28,55 |

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM MAIO/83

| PRODUTO AGRÍCOLA | UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAIO/83 | PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL % |
|-----------------------------------|--|---|
| 1. Alho | CE - PB - PE - BA - MG - ES - SP - PR - SC - RS - MS - GO - DF | 98,67 |
| 2. Aveia | PR - RS | 82,96 |
| 3. Batata-inglesa (2ª safra) | PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF | 99,83 |
| 4. Centeio | PR - RS | 77,23 |
| 5. Cevada | PR - RS | 96,62 |
| 6. Coco-da-baía | PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ | 97,77 |
| 7. Feijão (2ª safra) | RO - AM - PA - AP - MA - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO | 97,88 |
| 8. Fumo | CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO | 89,86 |
| 9. Guaranã | PA - MT | 0,00 |
| 10. Pimenta-do-reino | AM - PA - AP - PB - BA - ES - MT | 98,76 |
| 11. Rami | PR | 98,36 |
| 12. Tomate | MA - CE - PB - PE - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF | 99,32 |
| 13. Trigo | MG - SP - PR - RS - MS - MT - DF | 99,67 |

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 DEZEMBRO/82 (obtida) - MAIO/83 (esperada)

| PRODUTO AGRÍCOLA | ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) | | VARIACÃO RELATIVA % 83/82 |
|------------------------------|----------------------------|---------------------|------------------------------------|
| | Dezembro/82 (obtida) | Maior/83 (esperada) | |
| 1. Alho | 62 882 | 59 924 | -4,70 |
| 2. Aveia | 49 049 | 79 757 | 62,61 |
| 3. Batata-inglesa (2ª safra) | 870 171 | 836 658 | -3,85 |
| 4. Centeio | 3 039 | 4 361 | 43,50 |
| 5. Cevada | 87 845 | 136 893 | 55,83 |
| 6. Coco-da-baía | 529 362 | 510 097 | -3,75 |
| 7. Feijão (2ª safra) | 1 225 260 | 1 290 643 | 5,34 |
| 8. Fumo | 378 794 | 383 017 | 1,11 |
| 9. Guaraná | 56 | 57 | 1,79 |
| 10. Pimenta-do-reino | 37 622 | 47 361 | 25,89 |
| 11. Rami | 9 477 | 9 000 | -5,03 |
| 12. Tomate | 1 727 227 | 1 560 045 | -9,68 |
| 13. Trigo | 1 835 750 | 2 090 711 | 13,89 |

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM MAIO/83

| PRODUTO AGRÍCOLA | UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAIO/83 | PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL % |
|-----------------------------------|--|--|
| 1. Alho | CE - PB - PE - BA - MG - ES - SP - PR - SC - RS - MS - GO - DF | 98,67 |
| 2. Aveia | PR - RS | 82,96 |
| 3. Batata-inglesa (2ª safra) | PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF | 99,83 |
| 4. Centeio | PR - RS | 77,23 |
| 5. Cevada | PR - RS | 96,62 |
| 6. Coco-da-baía | PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ | 97,77 |
| 7. Feijão (2ª safra) | RO - AM - PA - AP - MA - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO | 97,88 |
| 8. Fumo | CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO | 89,86 |
| 9. Guaranã | PA - MT | 0,00 |
| 10. Pimenta-do-reino | AM - PA - AP - PB - BA - ES - MT | 98,76 |
| 11. Ramí | PR | 98,36 |
| 12. Tomate | MA - CE - PB - PE - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF | 99,32 |
| 13. Trigo | MG - SP - PR - RS - MS - MT - DF | 99,67 |

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 ABRIL/83 (esperada) - MAIO/83 (esperada)

| PRODUTO AGRÍCOLA | ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha) | | VARIACÃO RELATIVA % |
|---------------------------------|--------------------------------|---------------------|---------------------------|
| | Abril/83 (esperada) | Maior/83 (esperada) | |
| 1. Algodão herbáceo | 1 676 542 | 1 527 272 | -8,90 |
| 2. Alho | 5 994 | 5 803 | -3,19 |
| 3. Amendoim (2ª safra) | 54 488 | 54 256 | -0,43 |
| 4. Aveia | 57 113 | 57 113 | - |
| 5. Banana | 403 635 | 401 945 | -0,42 |
| 6. Batata-inglesa (2ª safra) .. | 57 829 | 57 669 | -0,28 |
| 7. Centeio | 1 959 | 1 959 | - |
| 8. Cevada | 77 472 | 86 267 | 11,35 |
| 9. Coco-da-baía | 162 419 | 163 445 | 0,63 |
| 10. Feijão (2ª safra) | 2 556 866 | 2 401 315 | -6,08 |
| 11. Fumo | 282 486 | 281 824 | -0,23 |
| 12. Guaranã | 70 | 70 | - |
| 13. Laranja | 607 055 | 606 662 | -0,06 |
| 14. Pimenta-do-reino | 21 265 | 21 265 | - |
| 15. Rami | 4 500 | 4 500 | - |
| 16. Sisal | 352 700 | 352 700 | - |
| 17. Tomate | 50 610 | 45 092 | -10,90 |
| 18. Trigo | 2 003 901 | 2 004 600 | 0,03 |
| 19. Uva | 57 906 | 57 947 | 0,07 |

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA
 DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM ABRIL/83

| PRODUTO AGRÍCOLA | UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM ABR/83 | PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL % |
|--|--|--|
| 1. Alho | CE - PB - PE - BA - ES - RS - MS - GO - DF | 33,11 |
| 2. Amendoim (2. ^a safra) | CE - PB - MG - SP - PR - MS | 96,51 |
| 3. Aveia | RS | 63,41 |
| 4. Banana | RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS MT - GO - DF | 99,16 |
| 5. Batata-inglesa (2. ^a safra). | PB - BA - SP - PR - SC - RS - DF | 76,56 |
| 6. Centeio | RS | 51,80 |
| 7. Cevada | RS | 49,75 |
| 8. Coco-da-baía | PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ | 97,77 |
| 9. Feijão (2. ^a safra) | RO - AM - AP - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO | 94,96 |
| 10. Fumo | CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO | 89,86 |
| 11. Guaranã | MT | 0,00 |
| 12. Laranja | RR - MA - PI - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO | 98,77 |
| 13. Pimenta-do-reino | AM - PA - AP - PB - BA - ES - MT | 98,76 |
| 14. Rami | PR | 98,36 |
| 15. Sisal | RN - PB - PE - BA | 99,86 |
| 16. Tomate | MA - CE - PB - PE - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR SC - RS - MS - MT - GO - DF | 99,32 |
| 17. Trigo | MG - SP - PR - RS - MS - MT - DF | 99,67 |
| 18. Uva | PE - SP - PR - SC - RS | 98,16 |

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

ABRIL/83 (esperada) - MAIO/83 (esperada)

| PRODUTO AGRÍCOLA | UNIDADE DE MEDIDA | ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) | | VARIACÃO RELATIVA % |
|---|-------------------|----------------------------|------------|---------------------|
| | | Abril | Maio | |
| 1. Algodão herbáceo | t | 1 809 634 | 1 653 877 | - 8,61 |
| 2. Alho | t | 20 343 | 21 592 | 6,14 |
| 3. Amendoim (2. ^a safra) | t | 75 374 | 75 022 | - 0,47 |
| 4. Aveia | t | 54 257 | 54 257 | - |
| 5. Banana | 1 000 cachos | 466 833 | 451 448 | - 3,30 |
| 6. Batata-inglesa (2. ^a safra) | t | 694 178 | 672 997 | - 3,05 |
| 7. Centeio | t | 1 861 | 1 861 | - |
| 8. Cevada | t | 85 219 | 94 893 | 11,35 |
| 9. Coco-da-baía | 1 000 frutos | 519 179 | 510 097 | - 1,75 |
| 10. Feijão (2. ^a safra) | t | 1 477 270 | 1 264 186 | - 14,42 |
| 11. Fumo | t | 383 557 | 383 017 | - 0,14 |
| 12. Guaraná | t | 14 | 14 | - |
| 13. Laranja | 1 000 frutos | 60 192 368 | 60 138 707 | - 0,09 |
| 14. Pimenta-do-reino | t | 47 361 | 47 361 | - |
| 15. Rami | t | 9 000 | 9 000 | - |
| 16. Sisal | t | 280 535 | 243 035 | - 13,37 |
| 17. Tomate | t | 1 581 095 | 1 560 045 | - 1,33 |
| 18. Trigo | t | 2 189 681 | 2 090 711 | - 4,52 |
| 19. Uva | t | 580 273 | 580 683 | 0,07 |

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA
 DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM ABRIL/83

| PRODUTO AGRÍCOLA | UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM ABR/83 | PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL % |
|------------------------------------|--|--|
| 1. Alho | CE - PB - PE - BA - ES - RS - MS - GO - DF | 33,11 |
| 2. Amendoim (2ª safra) | CE - PB - MG - SP - PR - MS | 96,51 |
| 3. Aveia | RS | 63,41 |
| 4. Banana | RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS MT - GO - DF | 99,16 |
| 5. Batata-inglesa (2ª safra) | PB - BA - SP - PR - SC - RS - DF | 76,56 |
| 6. Centeio | RS | 51,80 |
| 7. Cevada | RS | 49,75 |
| 8. Coco-da-baía | PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ | 97,77 |
| 9. Feijão (2ª safra) | RO - AM - AP - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO | 94,96 |
| 10. Fumo | CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO | 89,86 |
| 11. Guaraná | MT | 0,00 |
| 12. Laranja | RR - MA - PI - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO | 98,77 |
| 13. Pimenta-do-reino | AM - PA - AP - PB - BA - ES - MT | 98,76 |
| 14. Rami | PR | 98,36 |
| 15. Sisal | RN - PB - PE - BA | 99,86 |
| 16. Tomate | MA - CE - PB - PE - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR SC - RS - MS - MT - GO - DF | 99,32 |
| 17. Trigo | MG - SP - PR - RS - MS - MT - DF | 99,67 |
| 18. Uva | PE - SP - PR - SC - RS | 98,16 |

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977-81

| PRODUTO AGRÍCOLA | ÁREA COLHIDA (ha) | | | | |
|-----------------------------------|----------------------|------------|------------|------------|-------------|
| | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 | 1981 (1) |
| TOTAIS | 46 290 186 | 45 993 898 | 47 235 611 | 48 687 345 | 47 698 264 |
| 1. Abacaxi | 26 220 | 26 696 | 26 645 | 25 185 | 26 880 |
| 2. Algodão arbóreo | 2 562 220 | 2 479 948 | 2 359 965 | 2 346 052 | 2 118 946 |
| 3. Algodão herbáceo | 1 534 750 | 1 471 092 | 1 286 180 | 1 353 443 | 1 386 371 |
| 4. Alho | 6 351 | 7 060 | 8 472 | 12 352 | 12 327 |
| 5. Amendoim | 228 747 | 253 785 | 288 686 | 312 947 | 244 597 |
| 6. Arroz | 5 992 090 | 5 623 515 | 5 452 086 | 6 243 138 | 6 066 426 |
| 7. Aveia | 39 715 | 55 552 | 62 629 | 75 522 | 90 192 |
| 8. Banana | 351 574 | 328 287 | 343 654 | 371 274 | 387 556 |
| 9. Batata-inglesa | 195 767 | 211 315 | 204 118 | 181 084 | 171 223 |
| 10. Cacaú | 412 743 | 443 866 | 453 569 | 482 521 | 500 721 |
| 11. Café | 1 941 473 | 2 183 673 | 2 406 239 | 2 433 604 | 2 553 874 |
| 12. Cana-de-açúcar | 2 270 036 | 2 391 455 | 2 536 976 | 2 607 628 | 2 817 377 |
| 13. Cebola | 61 095 | 56 523 | 69 101 | 67 044 | 74 244 |
| 14. Centeio | 9 080 | 8 191 | 10 850 | 12 236 | 24 125 |
| 15. Cevada | 93 603 | 89 423 | 84 691 | 72 048 | 95 482 |
| 16. Coco-da-baía | 159 765 | 163 215 | 158 039 | 164 779 | 167 104 |
| 17. Feijão | 4 551 032 | 4 614 259 | 4 212 424 | 4 643 409 | 5 031 003 |
| 18. Fumo | 311 386 | 328 313 | 326 049 | 316 427 | 294 593 |
| 19. Guaranã (cultivado) (1) | 3 300 | 3 411 | 3 932 | 3 939 | 4 000 |
| 20. Juta | 34 469 | 16 562 | 25 143 | 26 174 | 36 209 |
| 21. Laranja | 421 707 | 454 503 | 475 008 | 575 249 | 575 611 |
| 22. Malva | 53 421 | 52 700 | 46 604 | 45 702 | 56 295 |
| 23. Mamona | 254 335 | 350 336 | 374 798 | 440 511 | 434 986 |
| 24. Mandioca | 2 175 525 | 2 148 707 | 2 111 052 | 2 015 857 | 2 091 216 |
| 25. Milho | 11 797 411 | 11 124 827 | 11 318 885 | 11 451 297 | 11 492 762 |
| 26. Pimenta-do-reino | 12 578 | 15 786 | 19 879 | 23 029 | 22 649 |
| 27. Rami | 8 200 | 6 400 | 6 350 | 7 016 | 7 290 |
| 28. Sisal | 295 776 | 269 636 | 287 886 | 296 081 | 312 088 |
| 29. Soja | 7 070 263 | 7 782 187 | 8 256 096 | 8 774 023 | 8 484 869 |
| 30. Sorgo granífero | 177 644 | 104 361 | 71 715 | 78 209 | 91 745 |
| 31. Tomate | 51 967 | 55 902 | 57 434 | 50 103 | 48 278 |
| 32. Trigo | 3 153 333 | 2 811 189 | 3 830 544 | 3 122 107 | 1 919 724 |
| 33. Uva | 59 610 | 58 223 | 59 912 | 57 345 | 57 501 |

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977 - 81

| PRODUTO AGRÍCOLA | UNIDADE DE MEDIDA | PRODUÇÃO OBTIDA | | | | |
|-------------------------------|-------------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 | 1981 (1) |
| 1. Abacaxi | 1 000 frutos | 365 602 | 383 020 | 386 867 | 377 219 | 413 665 |
| 2. Algodão arbóreo | t | 437 647 | 461 781 | 281 015 | 236 554 | 190 477 |
| 3. Algodão herbáceo | t | 1 462 571 | 1 108 396 | 1 355 244 | 1 439 330 | 1 539 871 |
| 4. Alho | t | 22 155 | 23 975 | 31 291 | 40 303 | 46 991 |
| 5. Amendoim | t | 320 721 | 325 007 | 461 557 | 482 819 | 354 757 |
| 6. Arroz | t | 8 993 696 | 7 296 142 | 7 595 214 | 9 775 720 | 8 260 547 |
| 7. Aveia | t | 37 430 | 53 947 | 57 564 | 75 609 | 98 416 |
| 8. Banana | 1 000 cachos | 427 660 | 416 025 | 408 874 | 448 046 | 446 380 |
| 9. Batata-inglesa | t | 1 896 311 | 2 013 882 | 2 154 173 | 1 939 537 | 1 911 289 |
| 10. Cacau | t | 249 755 | 284 490 | 336 326 | 319 141 | 303 520 |
| 11. Café | t | 1 950 771 | 2 535 323 | 2 665 545 | 2 122 391 | 4 075 141 |
| 12. Cana-de-açúcar | t | 120 081 700 | 129 144 950 | 138 898 882 | 148 650 563 | 155 571 051 |
| 13. Cebola | t | 487 661 | 488 498 | 691 071 | 694 585 | 776 878 |
| 14. Centeio | t | 8 326 | 7 349 | 9 862 | 10 498 | 24 389 |
| 15. Cevada | t | 95 226 | 143 917 | 98 125 | 74 680 | 109 390 |
| 16. Coco-da-baía | 1 000 frutos | 472 922 | 472 715 | 491 027 | 525 877 | 503 877 |
| 17. Feijão | t | 2 290 007 | 2 193 977 | 2 186 343 | 1 968 165 | 2 338 718 |
| 18. Fumo | t | 356 999 | 405 191 | 421 708 | 404 860 | 362 250 |
| 19. Guaranã (cultivado) (1) . | t | 400 | 440 | 650 | 650 | 700 |
| 20. Juta | t | 35 022 | 16 954 | 28 505 | 27 680 | 38 909 |
| 21. Laranja | 1 000 frutos | 35 823 453 | 39 131 682 | 42 226 117 | 54 459 072 | 57 126 853 |
| 22. Malva | t | 57 056 | 60 318 | 51 433 | 50 053 | 58 269 |
| 23. Mamona | t | 224 110 | 317 083 | 325 149 | 280 688 | 278 006 |
| 24. Mandioca | t | 25 929 484 | 25 459 408 | 24 962 191 | 23 465 649 | 24 802 745 |
| 25. Milho | t | 19 255 936 | 13 569 401 | 16 306 380 | 20 372 072 | 21 098 300 |
| 26. Pimenta-do-reino | t | 37 877 | 47 015 | 49 006 | 62 563 | 39 918 |
| 27. Ramí | t | 14 020 | 7 220 | 8 980 | 17 283 | 10 294 |
| 28. Sisal | t | 225 246 | 201 786 | 228 191 | 234 981 | 243 432 |
| 29. Soja | t | 12 513 406 | 9 540 577 | 10 240 306 | 15 155 804 | 14 977 972 |
| 30. Sorgo granífero | t | 435 141 | 227 502 | 121 913 | 180 292 | 212 215 |
| 31. Tomate | t | 1 297 508 | 1 464 558 | 1 501 097 | 1 535 331 | 1 442 335 |
| 32. Trigo | t | 2 066 039 | 2 690 888 | 2 926 764 | 2 701 613 | 2 209 292 |
| 33. Uva | t | 659 690 | 666 594 | 703 814 | 445 961 | 661 405 |

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.



Abacaxi

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (1 000 frutos) | | RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha) | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------------|---------|----------------------------|--------|---------------------------------|--------|
| | | Plantada e destinada à colheita | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | 29 208 | | 541 021 | | 18 523 | |
| Amazonas | DEZ | 401 | | 6 115 | | 15 249 | |
| Roraima | DEZ | 20 | | 200 | | 10 000 | |
| Pará | DEZ | 300 | | 6 031 | | 20 103 | |
| Maranhão | DEZ | 144 | | 1 011 | | 7 021 | |
| Ceará | DEZ | 50 | | 400 | | 8 000 | |
| Rio Grande do Norte.. | DEZ | 476 | | 9 688 | | 20 353 | |
| Paraíba | DEZ | 8 304 | | 195 120 | | 23 497 | |
| Pernambuco | DEZ | 1 330 | | 18 487 | | 13 900 | |
| Alagoas | DEZ | 492 | | 10 982 | | 22 321 | |
| Sergipe | DEZ | 244 | | 3 689 | | 15 119 | |
| Bahia | DEZ | 3 000 | | 36 900 | | 12 300 | |
| Minas Gerais | DEZ | 9 739 | | 167 229 | | 17 171 | |
| Espírito Santo | DEZ | 884 | | 28 258 | | 31 966 | |
| Rio de Janeiro | DEZ | 289 | | 5 202 | | 18 000 | |
| São Paulo | DEZ | 1 080 | | 23 620 | | 21 870 | |
| Santa Catarina | DEZ | 140 | | 3 500 | | 25 000 | |
| Rio Grande do Sul ... | DEZ | 675 | | 5 076 | | 7 520 | |
| Mato Grosso do Sul ... | DEZ | 180 | | 1 800 | | 10 000 | |
| Mato Grosso | DEZ | 163 | | 2 032 | | 12 466 | |
| Goiás | DEZ | 700 | | 11 720 | | 16 743 | |
| Outras | | 597 | | 3 961 | | 6 635 | |

Algodão arbóreo (em caroço)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------------|---------|-----------------|--------|-----------------------------|--------|
| | | Ocupada com pés em produção | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | 1 905 384 | | 298 236 | | 157 | |
| Maranhão | DEZ | 29 388 | | 7 379 | | 251 | |
| Piauí | OUT | 183 069 | | 15 561 | | 85 | |
| Ceará | NOV | 835 940 | | 113 688 | | 136 | |
| Rio Grande do Norte.. | DEZ | 278 325 | | 36 522 | | 131 | |
| Paraíba | OUT | 441 132 | | 102 411 | | 232 | |
| Pernambuco | NOV | 135 550 | | 21 689 | | 160 | |
| Bahia | NOV | 1 980 | | 986 | | 498 | |

Algodão herbáceo (em caroço)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|---------------|---------|---------------|---------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | (1) 1 540 531 | | (2) 1 563 137 | | 1 080 | |
| Pará | | 12 135 | | 7 924 | | 643 | |
| Maranhão | NOV | 1 560 | | 496 | | 313 | |
| Piauí | AGO | 11 193 | | 1 836 | | 164 | |
| Ceará | OUT | 71 441 | | 27 212 | | 381 | |
| Rio Grande do Norte.. | SET | 124 975 | | 31 280 | | 250 | |
| Paraíba | NOV | 168 419 | | 87 858 | | 522 | |
| Pernambuco | DEZ | 61 570 | | 21 629 | | 351 | |
| Alagoas | DEZ | 71 968 | | 22 382 | | 311 | |
| Sergipe | DEZ | 31 088 | | 8 269 | | 266 | |
| Bahia | AGO | 71 892 | | 65 206 | | 907 | |
| Minas Gerais | JUL | 82 293 | | 93 601 | | 1 124 | |
| São Paulo | JUN | 307 500 | | 471 450 | | 1 533 | |
| Paraná | MAIO | | 440 000 | | 681 000 | | 1 548 |
| Mato Grosso do Sul... | MAIO | 42 953 | | 60 780 | | 1 415 | |
| Mato Grosso | JUL | 2 807 | | 2 941 | | 1 048 | |
| Goiás | JUN | 37 613 | | 77 937 | | 2 072 | |
| Outras | | 1 124 | | 1 336 | | 1 189 | |

Alho

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | 15 135 | | 59 924 | | 3 959 | |
| Piauí | NOV | ... | | ... | | ... | |
| Ceará | OUT | 75 | | 375 | | 5 000 | |
| Rio Grande do Norte.. | DEZ | ... | | ... | | ... | |
| Paraíba | AGO | 202 | | 788 | | 3 901 | |
| Pernambuco | OUT | 150 | | 450 | | 3 000 | |
| Bahia | NOV | 800 | | 2 800 | | 3 500 | |
| Minas Gerais | OUT | 4 412 | | 20 004 | | 4 534 | |
| Espírito Santo | DEZ | 59 | | 175 | | 3 500 | |
| São Paulo | SET | 870 | | 4 153 | | 4 774 | |
| Paraná | DEZ | 1 250 | | 4 375 | | 3 500 | |
| Santa Catarina | DEZ | 2 800 | | 9 800 | | 3 500 | |
| Rio Grande do Sul .. | DEZ | 2 237 | | 6 487 | | 2 900 | |
| Mato Grosso do Sul .. | SET | 480 | | 1 440 | | 3 000 | |
| Goiás | SET | 1 750 | | 8 750 | | 5 000 | |
| Distrito Federal ... | OUT | 59 | | 327 | | 5 542 | |
| Outras | | ... | | ... | | ... | |

(1) Inclui a área colhida. (2) Inclui a produção obtida.

Amendoim (em casca) 1ª safra

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|------------------------|-----------------------|-----------|---------|--------------|---------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | | 134 677 | | 204 445 | | 1 518 |
| São Paulo | MAR | | 101 000 | | 161 600 | | 1 600 |
| Paraná | FEV | | 20 626 | | 27 305 | | 1 324 |
| Rio Grande do Sul ... | ABR | | 6 462 | | 6 471 | | 1 001 |
| Mato Grosso do Sul ... | FEV | | 4 731 | | 6 483 | | 1 370 |
| Mato Grosso | JUN | | 263 | | 375 | | 1 426 |
| Goiás | ABR | | 113 | | 173 | | 1 531 |
| Outras | | | 1 482 | | 2 038 | | 1 375 |

Amendoim (em casca) 2ª safra

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | 58 094 | | 79 584 | | 1 370 | |
| Ceará | JUL | 200 | | 100 | | 500 | |
| Paraíba | JUL | 663 | | 661 | | 997 | |
| Bahia | SET | 2 054 | | 3 060 | | 1 490 | |
| Minas Gerais | JUN | 1 803 | | 1 699 | | 942 | |
| São Paulo | JUL | 49 840 | | 71 250 | | 1 430 | |
| Paraná | JUL | 1 250 | | 812 | | 650 | |
| Mato Grosso do Sul .. | JUL | 500 | | 500 | | 1 000 | |
| Outras | | 1 784 | | 1 502 | | 842 | |

Arroz (em casca)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|------------------------|-----------------------|--------------|---------|---------------|---------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | (1)5 182 188 | | (2) 8 097 939 | | 1 563 | |
| Rondônia | MAIO | 102 488 | | 144 709 | | 1 412 | |
| Acre | ABR | 23 106 | | 34 156 | | 1 478 | |
| Amazonas | ABR | 2 321 | | 2 611 | | 1 125 | |
| Roraima | NOV | 9 022 | | 10 664 | | 1 182 | |
| Pará | JUL | 89 112 | | 118 682 | | 1 332 | |
| Amapá | JUL | 2 196 | | 2 372 | | 1 080 | |
| Maranhão | AGO | 660 943 | | 447 676 | | 677 | |
| Piauí | JUN | 187 666 | | 91 266 | | 486 | |
| Ceará | JUN | 18 299 | | 34 940 | | 1 909 | |
| Rio Grande do Norte .. | AGO | 5 052 | | 2 386 | | 472 | |
| Paraíba | JUL | 8 556 | | 10 736 | | 1 255 | |
| Pernambuco | JUN | 4 902 | | 15 884 | | 3 240 | |
| Alagoas | DEZ | 7 362 | | 16 138 | | 2 192 | |
| Sergipe | SET | 9 818 | | 23 534 | | 2 397 | |
| Bahia | AGO | 76 682 | | 58 503 | | 763 | |
| Minas Gerais | JUN | 520 180 | | 764 636 | | 1 470 | |
| Espírito Santo | JUN | 29 382 | | 75 026 | | 2 553 | |
| Rio de Janeiro | JUN | 31 298 | | 90 764 | | 2 900 | |
| São Paulo | MAIO | | 318 300 | | 445 600 | | 1 400 |
| Paraná | MAIO | | 216 390 | | 370 040 | | 1 710 |
| Santa Catarina | ABR | 145 173 | | 411 314 | | 2 833 | |
| Rio Grande do Sul ... | MAIO | 647 024 | | 2 419 163 | | 3 739 | |
| Mato Grosso do Sul ... | MAIO | 309 790 | | 459 908 | | 1 485 | |
| Mato Grosso | JUN | | 708 007 | | 806 091 | | 1 139 |
| Goiás | MAIO | 1 032 010 | | 1 226 490 | | 1 188 | |
| Distrito Federal | MAIO | 17 109 | | 14 645 | | 856 | |

Aveia (em grão)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | 72 413 | | 79 757 | | 1 106 | |
| Paraná | DEZ | 15 000 | | 25 500 | | 1 700 | |
| Santa Catarina | DEZ | ... | | ... | | ... | |
| Rio Grande do Sul ... | DEZ | 57 113 | | 54 257 | | 950 | |

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Banana (em cacho)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (1 000 cachos) | | RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha) | |
|------------------------|-----------------------|-----------------------------|---------|-------------------------|--------|------------------------------|--------|
| | | Ocupada com pés em produção | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | 406 945 | | 458 948 | | 1 128 | |
| Rondônia | DEZ | 31 736 | | 28 489 | | 898 | |
| Acre | DEZ | 3 916 | | 4 699 | | 1 200 | |
| Amazonas | DEZ | 930 | | 716 | | 770 | |
| Roraima | DEZ | 1 010 | | 631 | | 625 | |
| Pará | DEZ | 10 957 | | 13 186 | | 1 203 | |
| Amapá | DEZ | 480 | | 375 | | 781 | |
| Maranhão | DEZ | 9 222 | | 11 121 | | 1 206 | |
| Piauí | DEZ | 3 225 | | 5 046 | | 1 565 | |
| Ceará | DEZ | 29 750 | | 29 750 | | 1 000 | |
| Rio Grande do Norte... | DEZ | 3 054 | | 4 535 | | 1 485 | |
| Paraíba | DEZ | 9 380 | | 14 632 | | 1 560 | |
| Pernambuco | DEZ | 18 623 | | 32 091 | | 1 723 | |
| Alagoas | DEZ | 9 039 | | 12 672 | | 1 402 | |
| Sergipe | DEZ | 2 523 | | 2 422 | | 960 | |
| Bahia | DEZ | 54 000 | | 74 952 | | 1 388 | |
| Minas Gerais | DEZ | 33 000 | | 33 000 | | 1 000 | |
| Espírito Santo | DEZ | 25 654 | | 19 981 | | 779 | |
| Rio de Janeiro | DEZ | 31 245 | | 32 182 | | 1 030 | |
| São Paulo | DEZ | 39 653 | | 40 730 | | 1 027 | |
| Paraná | DEZ | 5 000 | | 7 500 | | 1 500 | |
| Santa Catarina | DEZ | 22 000 | | 30 800 | | 1 400 | |
| Rio Grande do Sul ... | DEZ | 7 338 | | 5 596 | | 763 | |
| Mato Grosso do Sul ... | DEZ | 2 850 | | 3 990 | | 1 400 | |
| Mato Grosso | DEZ | 13 030 | | 10 522 | | 808 | |
| Goiás | DEZ | 38 900 | | 38 900 | | 1 000 | |
| Distrito Federal | DEZ | 430 | | 430 | | 1 000 | |

Batata-inglesa (1ª safra)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|------------|---------|--------------|---------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | (1)101 169 | | (2)1 027 228 | | 10 154 | |
| Minas Gerais | ABR | | 16 969 | | 285 988 | | 16 854 |
| Espírito Santo | MAR | 276 | | 3 035 | | 11 000 | |
| Rio de Janeiro | JUN | 176 | | 1 584 | | 9 000 | |
| São Paulo | MAR | | 10 140 | | 177 600 | | 17 515 |
| Paraná | MAR | | 30 128 | | 271 000 | | 8 995 |
| Santa Catarina | ABR | | 2 850 | | 100 018 | | 7 784 |
| Rio Grande do Sul .. | FEV | | 30 609 | | 187 887 | | 6 138 |
| Outras | | 21 | | 115 | | 5 476 | |

Batata-inglesa (2ª safra)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | 67 858 | | 836 658 | | 12 330 | |
| Paraíba | SET | 872 | | 7 322 | | 8 397 | |
| Bahia | SET | 320 | | 3 640 | | 11 375 | |
| Minas Gerais | AGO | 9 869 | | 160 781 | | 16 202 | |
| Espírito Santo | DEZ | ... | | ... | | ... | |
| Rio de Janeiro | DEZ | 320 | | 2 880 | | 9 000 | |
| São Paulo | OUT | 20 684 | | 371 715 | | 17 971 | |
| Paraná | SET | 15 000 | | 162 000 | | 10 800 | |
| Santa Catarina | SET | 5 000 | | 40 000 | | 8 000 | |
| Rio Grande do Sul .. | JUN | 15 393 | | 80 560 | | 5 234 | |
| Distrito Federal ... | SET | 400 | | 7 760 | | 19 400 | |

Cacau (em amêndoa) (3)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|---------|--------------|---------|--------------------------|--------|
| | | Ocupada com pés em produção | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | | 529 208 | | 349 748 | | 661 |
| Rondônia | DEZ | | 17 637 | | 10 907 | | 618 |
| Amazonas | DEZ | | 2 969 | | 1 063 | | 358 |
| Pará | DEZ | | 23 851 | | 10 189 | | 427 |
| Bahia | DEZ | | 459 270 | | 315 770 | | 688 |
| Espírito Santo | DEZ | | 22 572 | | 11 490 | | 509 |
| Outras | | | 2 909 | | 329 | | 113 |

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Dados relativos ao ano de 1982.

Café (em coco)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Ocupada com pés em produção | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | 2 439 581 | | 3 396 564 | | 1 392 | |
| Bahia | OUT | 84 247 | | 92 833 | | 1 102 | |
| Minas Gerais | OUT | 600 606 | | 1 104 371 | | 1 839 | |
| Espírito Santo | SET | 386 480 | | 511 453 | | 1 323 | |
| São Paulo | OUT | 810 011 | | 931 200 | | 1 150 | |
| Paraná | OUT | 438 937 | | 576 707 | | 1 314 | |
| Outras | | 119 300 | | 180 000 | | 1 509 | |

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|------------------------|-----------------------|---------------------------------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada e destinada à colheita | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | 3 520 508 | | 216 154 927 | | 61 399 | |
| Roraima | DEZ | 20 | | 640 | | 32 000 | |
| Pará | DEZ | 6 697 | | 370 777 | | 55 365 | |
| Maranhão | DEZ | 23 837 | | 1 049 574 | | 44 031 | |
| Piauí | DEZ | 13 534 | | 656 080 | | 48 476 | |
| Ceará | DEZ | 56 808 | | 1 988 280 | | 35 000 | |
| Rio Grande do Norte .. | DEZ | 52 493 | | 3 049 001 | | 58 084 | |
| Paraíba | DEZ | 153 513 | | 8 390 697 | | 54 658 | |
| Pernambuco | DEZ | 370 000 | | 18 500 000 | | 50 000 | |
| Alagoas | DEZ | 384 565 | | 21 535 646 | | 56 000 | |
| Sergipe | DEZ | 24 378 | | 1 243 278 | | 51 000 | |
| Bahia | DEZ | 84 000 | | 3 528 000 | | 42 000 | |
| Minas Gerais | DEZ | 223 136 | | 11 417 657 | | 51 169 | |
| Espírito Santo | DEZ | 36 709 | | 2 136 226 | | 58 194 | |
| Rio de Janeiro | DEZ | 212 607 | | 10 417 743 | | 49 000 | |
| São Paulo | DEZ | 1 597 000 | | 114 984 000 | | 72 000 | |
| Paraná | DEZ | 110 000 | | 8 250 000 | | 75 000 | |
| Santa Catarina | DEZ | 20 000 | | 1 040 000 | | 52 000 | |
| Rio Grande do Sul .. | DEZ | 34 957 | | 856 281 | | 24 495 | |
| Mato Grosso do Sul .. | DEZ | 42 500 | | 2 125 000 | | 50 000 | |
| Mato Grosso | DEZ | 19 267 | | 1 130 725 | | 58 687 | |
| Goiás | DEZ | 51 900 | | 3 400 000 | | 65 511 | |
| Outras | | 2 587 | | 85 322 | | 32 981 | |

Cebola

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|------------|---------|--------------|---------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | (1) 65 852 | | (2) 722 077 | | 10 965 | |
| Pernambuco | AGO | 6 293 | | 77 782 | | 12 380 | |
| Sergipe | SET | 55 | | 275 | | 5 000 | |
| Bahia | SET | 3 165 | | 39 155 | | 12 371 | |
| Minas Gerais | NOV | 1 200 | | 7 018 | | 5 848 | |
| São Paulo | NOV | 18 200 | | 260 020 | | 15 386 | |
| Paraná | FEV | | 4 184 | | 23 000 | | 5 497 |
| Santa Catarina | JAN | | 12 336 | | 125 710 | | 10 190 |
| Rio Grande do Sul ... | FEV | | 19 858 | | 167 483 | | 8 434 |
| Outras | | 561 | | 1 634 | | 2 913 | |

Centeio (em grão)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | 4 459 | | 4 361 | | 978 | |
| Paraná | DEZ | 2 500 | | 2 500 | | 1 000 | |
| Santa Catarina | DEZ | ... | | ... | | ... | |
| Rio Grande do Sul .. | DEZ | 1 959 | | 1 861 | | 950 | |

Cevada (em grão)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | 114 267 | | 136 893 | | 1 198 | |
| Paraná | DEZ | 28 000 | | 42 000 | | 1 500 | |
| Santa Catarina | DEZ | ... | | ... | | ... | |
| Rio Grande do Sul ... | DEZ | 86 267 | | 94 893 | | 1 100 | |

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Coco-da-baía

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (1 000 frutos) | | RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha) | |
|------------------------|-----------------------|-----------------------------|---------|-------------------------|--------|------------------------------|--------|
| | | Ocupada com pés em produção | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | 163 445 | | 510 097 | | 3 121 | |
| Pará | DEZ | 2 193 | | 13 146 | | 5 995 | |
| Maranhão | DEZ | ... | | ... | | ... | |
| Piauí | DEZ | 276 | | 1 996 | | 7 232 | |
| Ceará | DEZ | 20 620 | | 82 480 | | 4 000 | |
| Rio Grande do Norte .. | DEZ | 16 184 | | 57 287 | | 3 540 | |
| Paraíba | DEZ | 11 432 | | 26 536 | | 2 321 | |
| Pernambuco | DEZ | 11 871 | | 45 466 | | 3 830 | |
| Alagoas | DEZ | 24 764 | | 74 292 | | 3 000 | |
| Sergipe | DEZ | 40 722 | | 77 841 | | 1 912 | |
| Bahia | DEZ | 34 000 | | 126 072 | | 3 708 | |
| Espírito Santo | DEZ | 1 080 | | 3 011 | | 2 788 | |
| Rio de Janeiro | DEZ | 303 | | 1 970 | | 6 502 | |
| Outras | | ... | | ... | | ... | |

Feijão (1a. safra)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|------------------------|-----------------------|--------------|---------|--------------|---------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | (1)2 454 170 | | (2)950 167 | | 387 | |
| Maranhão | AGO | 27 744 | | 5 764 | | 208 | |
| Piauí | JUN | 198 187 | | 31 115 | | 157 | |
| Ceará | JUL | 198 716 | | 31 735 | | 160 | |
| Rio Grande do Norte .. | JUL | 107 196 | | 16 003 | | 149 | |
| Bahia | ABR | | 332 826 | | 64 901 | | 195 |
| Minas Gerais | MAR | | 187 698 | | 66 911 | | 356 |
| Espírito Santo | MAR | | 18 815 | | 5 376 | | 286 |
| Rio de Janeiro | JUN | | 9 121 | | 4 962 | | 544 |
| São Paulo | FEV | | 260 000 | | 156 000 | | 600 |
| Paraná | FEV | | 674 000 | | 337 000 | | 500 |
| Santa Catarina | FEV | | 261 297 | | 137 586 | | 527 |
| Rio Grande do Sul ... | FEV | | 153 957 | | 81 508 | | 529 |
| Mato Grosso do Sul .. | ABR | | 16 196 | | 8 068 | | 498 |
| Mato Grosso | FEV | | 3 307 | | 1 230 | | 372 |
| Goiás | MAR | | 4 265 | | 1 520 | | 356 |
| Distrito Federal | JUN | 845 | | 488 | | 578 | |

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Feijão (2a. safra)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------------|-----------------------------|--------------|---------|-----------------|--------|-----------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | 2 454 454 | | 1 290 643 | | 526 | |
| Rondônia | AGO | 54 875 | | 34 665 | | 632 | |
| Acre | SET | ... | | ... | | ... | |
| Amazonas | DEZ | 1 600 | | 800 | | 500 | |
| Roraima | AGO | ... | | ... | | ... | |
| Pará | SET | 23 686 | | 14 590 | | 616 | |
| Amapá | AGO | 295 | | 170 | | 576 | |
| Maranhão | DEZ | 29 453 | | 11 867 | | 403 | |
| Piauí | NOV | ... | | ... | | ... | |
| Ceará | DEZ | 10 000 | | 8 000 | | 800 | |
| Rio Grande do Norte .. | DEZ | ... | | ... | | ... | |
| Paraíba | JUL | 267 846 | | 96 200 | | 359 | |
| Pernambuco | SET | 376 831 | | 216 696 | | 575 | |
| Alagoas | OUT | 138 075 | | 76 493 | | 554 | |
| Sergipe | SET | 78 828 | | 29 955 | | 380 | |
| Bahia | SET | 158 148 | | 87 298 | | 552 | |
| Minas Gerais | JUL | 359 723 | | 200 249 | | 557 | |
| Espírito Santo | JUN | 58 764 | | 37 934 | | 646 | |
| Rio de Janeiro | DEZ | 14 433 | | 9 670 | | 670 | |
| São Paulo | OUT | 303 945 | | 228 450 | | 752 | |
| Paraná | JUN | 80 000 | | 33 000 | | 413 | |
| Santa Catarina | JUN | 135 000 | | 27 000 | | 200 | |
| Rio Grande do Sul ... | JUN | 50 159 | | 25 628 | | 511 | |
| Mato Grosso do Sul .. | SET | 25 000 | | 12 500 | | 500 | |
| Mato Grosso | JUL | 85 193 | | 39 558 | | 464 | |
| Goiás | JUN | 202 600 | | 99 920 | | 493 | |
| Distrito Federal | DEZ | ... | | ... | | ... | |

Fumo (em folha seca)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-------------|---------|--------------|---------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL ... | | (1) 281 824 | | (2) 383 017 | | 1 359 | |
| Ceará | OUT | 76 | | 23 | | 303 | |
| Paraíba | SET | 821 | | 747 | | 910 | |
| Alagoas | DEZ | 53 142 | | 52 722 | | 992 | |
| Sergipe | DEZ | 7 321 | | 7 467 | | 1 020 | |
| Bahia | DEZ | ... | | ... | | ... | |
| Minas Gerais | SET | 10 051 | | 7 274 | | 724 | |
| São Paulo | AGO | 1 318 | | 763 | | 579 | |
| Paraná | MAR | | 19 030 | | 29 120 | | 1 530 |
| Santa Catarina | MAR | 80 000 | | 128 000 | | 1 600 | |
| Rio Grande do Sul ... | MAR | | 108 710 | | 156 156 | | 1 436 |
| Mato Grosso | AGO | 95 | | 52 | | 547 | |
| Goiás | SET | 1 260 | | 693 | | 550 | |
| Outras | | ... | | ... | | ... | |

Guaranã (semente despulpada)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Ocupada com pés em produção | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | 373 | | 57 | | 153 | |
| Amazonas | DEZ | ... | | ... | | ... | |
| Pará | DEZ | 303 | | 43 | | 142 | |
| Mato Grosso | DEZ | 70 | | 14 | | 200 | |

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Juta (em fibra seca)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | 16 892 | | 20 348 | | 1 205 | |
| Amazonas | AGO | 11 499 | | 13 799 | | 1 200 | |
| Pará | DEZ | 5 393 | | 6 549 | | 1 214 | |

Laranja

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (1 000 frutos) | | RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|---------|-------------------------|--------|------------------------------|--------|
| | | Ocupada com pés em produção | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | 614 112 | | 60 810 359 | | 99 022 | |
| Roraima | DEZ | 60 | | 3 300 | | 55 000 | |
| Maranhão | DEZ | 3 594 | | 421 872 | | 117 382 | |
| Piauí | DEZ | 1 367 | | 163 281 | | 119 445 | |
| Ceará | DEZ | 1 781 | | 128 232 | | 72 000 | |
| Paraíba | DEZ | 1 763 | | 167 930 | | 95 252 | |
| Pernambuco | DEZ | 3 974 | | 266 992 | | 67 185 | |
| Alagoas | DEZ | 864 | | 64 255 | | 74 369 | |
| Sergipe | DEZ | 25 677 | | 2 730 954 | | 106 358 | |
| Bahia | DEZ | 11 600 | | 1 020 660 | | 87 988 | |
| Minas Gerais | DEZ | 30 000 | | 2 070 000 | | 69 000 | |
| Espírito Santo | DEZ | 1 374 | | 107 801 | | 78 458 | |
| Rio de Janeiro | DEZ | 35 870 | | 2 284 919 | | 63 700 | |
| São Paulo | DEZ | 461 700 | | 48 352 500 | | 104 727 | |
| Paraná | DEZ | 4 200 | | 377 830 | | 89 950 | |
| Santa Catarina | DEZ | 2 500 | | 400 000 | | 160 000 | |
| Rio Grande do Sul ... | DEZ | 20 987 | | 1 688 661 | | 80 462 | |
| Mato Grosso do Sul .. | DEZ | 400 | | 21 200 | | 53 000 | |
| Mato Grosso | DEZ | 701 | | 61 350 | | 87 518 | |
| Goiás | DEZ | 2 450 | | 184 800 | | 75 429 | |
| Outras | | 3 250 | | 293 822 | | 90 407 | |

Malva (em fibra seca)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | 44 559 | | 51 688 | | 1 160 | |
| Amazonas | AGO | 17 138 | | 30 848 | | 1 800 | |
| Pará | OUT | 21 921 | | 15 500 | | 707 | |
| Maranhão | NOV | 5 500 | | 5 340 | | 971 | |

Mamona (em baga)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | 308 002 | | 239 008 | | 776 | |
| Piauí | NOV | 7 371 | | 4 734 | | 642 | |
| Ceará | DEZ | 7 250 | | 1 740 | | 240 | |
| Paraíba | OUT | 1 071 | | 754 | | 704 | |
| Pernambuco | AGO | 33 370 | | 16 475 | | 494 | |
| Bahia | OUT | 190 838 | | 124 999 | | 655 | |
| Minas Gerais | SET | 6 607 | | 7 022 | | 1 063 | |
| São Paulo | OUT | 25 700 | | 30 840 | | 1 200 | |
| Paraná | DEZ | 30 000 | | 46 500 | | 1 550 | |
| Mato Grosso do Sul .. | SET | 3 400 | | 4 420 | | 1 300 | |
| Mato Grosso | JUL | 1 100 | | 1 100 | | 1 000 | |
| Outras | | 1 295 | | 424 | | 327 | |

Mandioca

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------------|---------|-----------------|--------|-----------------------------|--------|
| | | Plantada e destinada à colheita | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | 1 933 271 | | 22 487 365 | | 11 632 | |
| Rondônia | DEZ | 24 253 | | 407 608 | | 16 806 | |
| Acre | DEZ | 16 902 | | 278 694 | | 16 489 | |
| Amazonas | DEZ | 73 522 | | 882 264 | | 12 000 | |
| Roraima | DEZ | 4 045 | | 56 007 | | 13 846 | |
| Pará | DEZ | 147 367 | | 1 866 807 | | 12 668 | |
| Amapá | DEZ | 5 774 | | 37 671 | | 6 524 | |
| Maranhão | DEZ | 227 139 | | 1 766 460 | | 7 777 | |
| Piauí | DEZ | 128 825 | | 958 164 | | 7 438 | |
| Ceará | DEZ | 92 000 | | 736 000 | | 8 000 | |
| Rio Grande do Norte .. | DEZ | 55 540 | | 519 029 | | 9 345 | |
| Paraíba | DEZ | 63 758 | | 614 478 | | 9 638 | |
| Pernambuco | DEZ | 178 677 | | 1 786 770 | | 10 000 | |
| Alagoas | DEZ | 21 279 | | 218 197 | | 10 254 | |
| Sergipe | DEZ | 42 016 | | 620 534 | | 14 769 | |
| Bahia | DEZ | 330 000 | | 3 960 000 | | 12 000 | |
| Minas Gerais | DEZ | 98 212 | | 1 282 813 | | 13 062 | |
| Espírito Santo | DEZ | 32 246 | | 559 468 | | 17 350 | |
| Rio de Janeiro | DEZ | 12 351 | | 179 090 | | 14 500 | |
| São Paulo | DEZ | 34 800 | | 718 650 | | 20 651 | |
| Paraná | DEZ | 67 000 | | 1 306 500 | | 19 500 | |
| Santa Catarina | DEZ | 76 000 | | 1 102 000 | | 14 500 | |
| Rio Grande do Sul ... | DEZ | 138 130 | | 1 698 999 | | 12 300 | |
| Mato Grosso do Sul ... | DEZ | 17 500 | | 288 750 | | 16 500 | |
| Mato Grosso | DEZ | 23 071 | | 316 065 | | 13 700 | |
| Goiás | DEZ | 22 570 | | 322 525 | | 14 290 | |
| Distrito Federal | DEZ | 294 | | 3 822 | | 13 000 | |

Milho (em grão)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------|---------|-----------------|---------|-----------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | (1)11 507 514 | | (2)21 337 549 | | 1 854 | |
| Rondônia | ABR | 104 070 | | 160 280 | | 1 540 | |
| Acre | JUL | 25 153 | | 34 068 | | 1 354 | |
| Amazonas | ABR | 1 654 | | 4 135 | | 2 500 | |
| Roraima | DEZ | 7 018 | | 4 702 | | 670 | |
| Pará | AGO | 75 933 | | 80 102 | | 1 055 | |
| Amapá | JUN | 1 941 | | 1 397 | | 720 | |
| Maranhão | AGO | 327 223 | | 89 596 | | 274 | |
| Piauí | JUL | 266 477 | | 45 834 | | 172 | |
| Ceará | SET | 190 122 | | 26 010 | | 137 | |
| Rio Grande do Norte .. | AGO | 64 305 | | 9 112 | | 142 | |
| Paraíba | AGO | 269 094 | | 147 154 | | 547 | |
| Pernambuco | NOV | 389 494 | | 279 657 | | 718 | |
| Alagoas | DEZ | 96 885 | | 58 685 | | 606 | |
| Sergipe | DEZ | 93 777 | | 65 925 | | 703 | |
| Bahia(3) | JUN | 320 299 | | 105 378 | | 329 | |
| Bahia(4) | NOV | 159 600 | | 103 420 | | 648 | |
| Minas Gerais | JUL | 1 428 184 | | 2 681 611 | | 1 878 | |
| Espírito Santo | JUN | 107 624 | | 155 947 | | 1 449 | |
| Rio de Janeiro | ABR | 47 795 | | 66 913 | | 1 400 | |
| São Paulo | JUN | 1 153 400 | | 3 186 000 | | 2 762 | |
| Paraná | JUN | 2 350 000 | | 5 600 000 | | 2 383 | |
| Santa Catarina | JUN | 1 100 000 | | 2 288 000 | | 2 080 | |
| Rio Grande do Sul ... | JUN | 1 799 233 | | 3 689 102 | | 2 050 | |
| Mato Grosso do Sul ... | JUN | 119 664 | | 252 731 | | 2 112 | |
| Mato Grosso | JUN | | 193 325 | | 332 552 | | 1 720 |
| Goiás | JUL | 812 854 | | 1 865 500 | | 2 295 | |
| Distrito Federal | JUN | 2 390 | | 3 738 | | 1 564 | |

(1) Inclui a área colhida.(2) Inclui a produção obtida.(3) 1.^a safra.(4) 2.^a safra.

Pimenta-do-reino (em grão)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Ocupada com pés em produção | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | 21 265 | | 47 361 | | 2 227 | |
| Amazonas | NOV | 83 | | 74 | | 892 | |
| Pará | NOV | 19 263 | | 45 144 | | 2 344 | |
| Amapá | NOV | 124 | | 248 | | 2 000 | |
| Maranhão | DEZ | ... | | ... | | ... | |
| Paraíba | SET | 532 | | 118 | | 222 | |
| Bahia | OUT | 717 | | 520 | | 725 | |
| Espírito Santo | DEZ | 490 | | 1 166 | | 2 300 | |
| Mato Grosso | OUT | 56 | | 91 | | 1 625 | |
| Outras | | ... | | ... | | ... | |

Rami (em fibra seca)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | 4 500 | | 9 000 | | 2 000 | |
| Bahia | NOV | ... | | ... | | ... | |
| Paraná | MAIO | 4 500 | | 9 000 | | 2 000 | |

Sisal ou Agave (em fibra seca)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|------------------------|-----------------------|-----------------------------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Ocupada com pés em produção | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | 353 067 | | 243 402 | | 689 | |
| Ceará | DEZ | 367 | | 367 | | 1 000 | |
| Rio Grande do Norte .. | DEZ | 34 995 | | 14 176 | | 405 | |
| Paraíba | DEZ | 122 880 | | 108 439 | | 882 | |
| Pernambuco | DEZ | 7 325 | | 7 920 | | 1.081 | |
| Bahia | DEZ | 187 500 | | 112 500 | | 600 | |

Soja (em grão)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|------------------------|-----------------------|--------------|---------|---------------|-----------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | (1)8 347 195 | | (2)15 197 415 | | 1 821 | |
| Bahia | MAIO | | 7 000 | | 4 200 | | 600 |
| Minas Gerais | MAIO | | 257 520 | | 477 528 | | 1 854 |
| São Paulo | JUN | 516 000 | | 993 300 | | 1 925 | |
| Paraná | MAIO | 2 050 000 | | 4 350 000 | | 2 122 | |
| Santa Catarina | JUN | 415 000 | | 450 000 | | 1 084 | |
| Rio Grande do Sul ... | MAIO | 3 454 540 | | 5 645 169 | | 1 634 | |
| Mato Grosso do Sul ... | MAIO | 955 000 | | | 1 910 000 | | 2 000 |
| Mato Grosso | MAIO | | 302 285 | | 622 579 | | 2 060 |
| Goiás | MAIO | 369 866 | | 702 745 | | 1 900 | |
| Distrito Federal | MAIO | 19 904 | | 41 798 | | 2 100 | |
| Outras | | 80 | | 96 | | 1 200 | |

Sorgo granífero (em grão)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|------------------------|-----------------------|-------------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | (1) 136 744 | | (2) 259 357 | | 1 897 | |
| Ceará | AGO | 2 700 | | 1 620 | | 600 | |
| Rio Grande do Norte .. | AGO | 7 614 | | 3 036 | | 399 | |
| Pernambuco | JUN | 20 000 | | 20 000 | | 1 000 | |
| São Paulo | MAIO | 34 970 | | 69 940 | | 2 000 | |
| Paraná | MAR | 12 000 | | 36 000 | | 3 000 | |
| Rio Grande do Sul ... | MAIO | 52 755 | | 117 631 | | 2 230 | |
| Mato Grosso do Sul ... | MAIO | 4 500 | | 6 750 | | 1 500 | |
| Mato Grosso | ABR | | 212 | | 189 | | 892 |
| Goiás | MAIO | 1 733 | | 3 729 | | 2 152 | |
| Outras | | 260 | | 462 | | 1 777 | |

(1) Inclui as áreas colhidas (2) Inclui as produções obtidas.

Tomate

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|------------------------|-----------------------|------------|---------|---------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | (1) 45 092 | | (2) 1 560 045 | | 34 597 | |
| Roraima | MAR | ... | | ... | | ... | |
| Maranhão | DEZ | 401 | | 10 132 | | 25 267 | |
| Ceará | DEZ | 800 | | 19 200 | | 24 000 | |
| Paraíba | NOV | 1 465 | | 52 302 | | 35 701 | |
| Pernambuco | SET | 5 975 | | 166 806 | | 27 917 | |
| Sergipe | DEZ | 217 | | 2 921 | | 13 461 | |
| Bahia | DEZ | 3 205 | | 89 430 | | 27 903 | |
| Minas Gerais | DEZ | 4 040 | | 146 521 | | 36 268 | |
| Espírito Santo | DEZ | 867 | | 41 616 | | 48 000 | |
| Rio de Janeiro | NOV | 2 385 | | 109 710 | | 46 000 | |
| São Paulo | NOV | 18 400 | | 729 400 | | 39 641 | |
| Paraná | ABR | | 940 | | 41 360 | | 44 000 |
| Santa Catarina | MAR | 1 400 | | 39 200 | | 28 000 | |
| Rio Grande do Sul ... | SET | 3 296 | | 46 255 | | 14 034 | |
| Mato Grosso do Sul ... | DEZ | 118 | | 3 563 | | 30 195 | |
| Mato Grosso | DEZ | 95 | | 2 669 | | 28 095 | |
| Goiás | OUT | 1 300 | | 49 560 | | 38 123 | |
| Distrito Federal | DEZ | 188 | | 9 400 | | 50 000 | |
| Outras | | ... | | ... | | ... | |

Trigo (em grão)

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|------------------------|-----------------------|-----------|---------|--------------|--------|--------------------------|--------|
| | | Plantada | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| TOTAL | | 2 004 600 | | 2 090 711 | | 1 043 | |
| Minas Gerais | OUT | 18 328 | | 30 855 | | 1 683 | |
| São Paulo | SET | 134 958 | | 182 900 | | 1 355 | |
| Paraná | DEZ | 1 000 000 | | 1 100 000 | | 1 100 | |
| Santa Catarina | DEZ | ... | | ... | | ... | |
| Rio Grande do Sul ... | DEZ | 750 742 | | 675 667 | | 900 | |
| Mato Grosso do Sul ... | SET | 100 000 | | 100 000 | | 1 000 | |
| Mato Grosso | JUN | 89 | | 187 | | 2 101 | |
| Distrito Federal | SET | 483 | | 1 102 | | 2 282 | |
| Outras | | ... | | ... | | ... | |

Uva

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | MÊS FINAL DE COLHEITA | ÁREA (ha) | | PRODUÇÃO (t) | | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|---------|--------------|---------|--------------------------|--------|
| | | Ocupada com pés em produção | Colhida | Esperada | Obtida | Esperado | Obtido |
| BRASIL | | (1) 59 062 | | (2) 585 446 | | 9 912 | |
| Pernambuco | DEZ | 541 | | 5 410 | | 10 000 | |
| Minas Gerais | MAR | | 945 | | 3 933 | | 4 162 |
| São Paulo | ABR | 10 290 | | 149 040 | | 14 484 | |
| Paraná | MAR | | 2 160 | | 18 810 | | 8 708 |
| Santa Catarina | MAR | 5 310 | | 61 596 | | 11 600 | |
| Rio Grande do Sul ... | MAR | | 39 646 | | 345 827 | | 8 723 |
| Outras | | 170 | | 830 | | 4 882 | |

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 2ª estimativa, é de 541 021 milheiros de frutos, maior em 21,37% que a colhida em 1982, quando foram obtidos 445 762 milheiros de frutos. Com relação à informação de abril, a presente estimativa está acrescida em 0,09%, face ao aumento observado em Goiás, não obstante o decréscimo verificado no Ceará.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Numa área plantada e destinada à colheita de 50 ha, análoga à informada em abril, e uma produtividade de 8 000 frutos/ha, menor 20,00% do que a prognosticada no mês anterior, prevê-se uma produção de 400 milheiros de frutos.

GOIÁS - Essa cultura vem despertando novo interesse nos produtores, principalmente na Microrregião "MATO GROSSO" DE GOIÁS-354, onde deverão ser plantados no ano em curso cerca de 379 ha. Assim, com uma área plantada e destinada à colheita, igual à estimada no mês passado (700 ha), e um índice de produtividade em torno de 16 743 frutos/ha, superior em 5,24% quando comparado àquele informado em abril, espera-se colher 11 720 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa, é de 298 236 t, superior em 22,49% da colhida em 1982, quando foram obtidas 243 475 t. Com relação à informação de abril, a atual previsão apresenta um decréscimo de 15,31%, em decorrência das reduções verificadas no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e na Paraíba.

Seguem-se as informações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - É registrada, neste mês, uma área com pés em produção de 183 069 ha, igual à anteriormente estimada. Com uma produtividade decrescida em 29,75% da informada em abril (121 kg/ha), são previstas 15 561 t de produção.

CEARÁ - Informa-se uma produtividade de 136 kg/ha, apresentando uma queda de 6,21% em relação à informada no mês passado. Numa área ocupada com pés em produção de 835 940 ha, inferior 7,95% que a estimada em abril, prevê-se uma produção de 113 688 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A carência de chuvas e o ataque de algumas pragas corriqueiras ao algodão são os problemas principais por que passa a cultura. Numa área ocupada com pés em produção de 278 325 ha, inferior em 1,82% da informada em abril, e uma produtividade de 131 kg/ha, menor 33,16% que a estimada anteriormente, são previstas 36 522 t de produção.

PARAIBA - Informa-se um índice de produtividade da ordem de 232 kg/ha, decrescida de 9,02% em relação à prevista no relatório de abril. Com 441 132 ha em produção, área essa igual à informada anteriormente, prevê-se uma produção de 102 411 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa, é de 1 663 137 t, inferior em 8,61% da informada em abril, em decorrência dos decréscimos observados no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Bahia, Paraná e Mato Grosso.

Em relação à safra anterior, excetuando-se o Pará (incluído este ano na pauta de investigação), a atual estimativa apresenta-se decrescida em 1,68%.

Em seguida, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Como 1ª informação no LSPA (pois foi incluído este ano no elenco de produtos investigados), o Estado do Pará informa a seguinte previsão: área plantada: 12 135 ha; produção: 7 924 t; e produtividade: 653 kg/ha.

PIAUI - Numa área plantada de 11 193 ha, igual à informada em abril, e uma produtividade esperada de 164 kg/ha, inferior 29,91% da estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 1 836 t. A estiagem continua e há presença de pragas nas lavouras.

CEARÁ - Com o declínio de 32,33% no índice de produtividade, o qual passou de 563 para 381 kg/ha, e uma área plantada de 71 441 ha, inferior em 54,89% que a informada em abril, aguarda-se uma produção de 27 212 t. A queda substancial na área da malvãcea, tem como causa básica a escassez hídrica que continua no Estado.

RIO GRANDE DO NORTE - A carência de chuvas vem provocando, mês a mês o declínio da área cultivada, que neste mês sofreu uma queda de 13,18%, passando para 124 975 ha. Esperando-se obter um rendimento por unidade de área em torno de 250 kg/ha, diminuído em 35,40% do estimado em abril, prevê-se uma produção de 31 280 t.

PARAÍBA - Numa área plantada de 168 419 ha, reduzida em 2,23% da informada no mês de abril e esperando-se uma produtividade de 522 kg/ha, inferior em 1,69% quando comparada àquela estimada anteriormente, aguarda-se uma produção de 87 858 t.

ALAGOAS - Registra-se, neste mês, uma produtividade análoga à estimada em abril (311 kg/ha). Com o decréscimo de 26,92% na área cultivada, passando a mesma de 98 480 ha em abril para 71 968 ha em maio, espera-se uma produção de 22 382 t. A estiagem continua nas principais zonas produtoras do Estado.

BAHIA - Informa-se uma área plantada com a malvãcea de 71 892 ha, igual à informada no mês anterior. Com a produtividade de 907 kg/ha, apresentando uma queda de 4,22% em relação a abril, quando era de 947 kg/ha, são aguardadas 65 206 t de produção.

PARANÁ - A colheita do algodão está praticamente encerrada no Estado. A área plantada e colhida apresenta um decréscimo de 1,12% em relação à estimada em abril, ou seja, passou de 445 000 para 440 000 ha. Com uma produtividade de 1 548 kg/ha, inferior em 5,61% da informada anteriormente, chegou-se a uma produção de 681 000 t. Verifica-se que o resultado final situou-se 18% abaixo do prognóstico inicial, que era 830 000 t. Tal fato decorre tanto da menor área colhida, em relação à estimativa da área plantada, como principalmente, da redução nos níveis normais de produtividade de algumas das regiões produtoras do Estado, como CORNÉLIO PROCÓPIO, CAMPO MOURÃO e UMUARAMA, cujas lavouras foram prejudicadas pelo excesso de chuvas que caracterizou esta safra.

MATO GROSSO - A estimativa inicial de plantio não pôde ser consumada, devido a alguns contratemplos observados quando da intenção de plantio. Como os mais evidentes, citamos a falta de financiamentos bancários e o bloqueio ao fornecimento de insumos pelos intermediários, que abastecem o setor, pensando posteriormente em adquirir a produção, com isso, a área antecipadamente prognosticada para o Estado, na atual safra algodoeira, ficou bastante prejudicada. Assim, temos para este mês, uma área plantada de 2 807 ha, inferior 40,88% da estimada em abril. Apresentando uma produtividade de 1 048 kg/ha, superior em 15,29% quando confrontadas com a anteriormente informada, espera-se colher uma produção de 2 941 t.

4. ALHO

A produção esperada em 5ª estimativa para os Estados da Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo e Goiás, em 4ª estimativa para o Ceará, em 3ª estimativa para a Bahia, em 2ª estimativa para o

Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, e em 1.^a estimativa para os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, é de 59 924 t, inferior em 4,70% da colhida em 1982, na mesma área geográfica.

Com relação à estimativa de abril, quando se informou uma produção de 20 343 t, a atual previsão apresenta um decréscimo de 6,14%.

Estão sendo aguardadas as informações do Piauí e Rio Grande do Norte, para que se tenha a primeira parâmetro a nível nacional.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Estima-se, neste mês, uma área plantada de 75 ha, inferior em 25,74% da informada em abril.

Apresentando uma produtividade de 5 000 kg/ha, maior 11,73% daquela prognosticada no mês anterior, são previstas 375 t de produção.

MINAS GERAIS - Em 1.^a estimativa, tem-se uma área plantada de 4 412 ha, reduzida em 11,80% em relação à colhida no ano anterior. Com 3,37% a mais na produtividade esperada para essa safra (4 534 kg/ha), espera-se colher uma produção de 20 004 t.

SÃO PAULO - Informa-se, nesta previsão um índice de produtividade de 4 774 kg/ha, superior em 11,28% quando confrontado ao obtido na safra de 1982. Com uma área plantada de 870 ha, maior em 7,41% que a colhida no ano passado, prevê-se uma produção de 4 153 t.

PARANÁ - Os levantamentos de campo que se vêm realizando em torno da cultura do alho para o ano de 1983, assinalam como 1.^a estimativa da área a ser plantada, cerca de 1 250 ha, inferior 9,09% da colhida em 1982. As variedades de alho-semente mais empregadas no plantio foram as comuns (cateto) adquiridas numa faixa de preços de Cr\$500,00/800,00 o quilo. Nas lavouras conduzidas dentro de padrões técnicos mais apurados, as variedades de alho-semente mais usados têm sido CHONAN, LAVÍNIA e CHINEZ, comprados a uma razão média de CR\$1.500,00 o quilo. No período, os canteiros atravessam os estágios de germinação (30%), desenvolvimento vegetativo (50%) e formação dos bulbos (20%), com todos eles apresentando boas condições sanitárias. As práticas agrícolas mais realizadas no decorrer do mês de maio foram as capinas e a amontoa, visando o controle das ervas daninhas, bem como, dar maior proteção às plantas. Ao confirmar-se as expectativas, espera-se alcançar uma produtividade de 3 500 kg/ha, superior 15,13% que o obtido em 1982, e uma produção de 4 375 t.

SANTA CATARINA - Informando pela primeira vez, na atual safra da liliácea no Estado, registra-se uma área plantada de 2 800 ha, majorados em 8,32% da colhida na safra de 1982. Com um rendimento por unidade de área em torno de 3 500 kg/ha, maior 5,33% que o obtido na safra anterior, espera-se uma produção de 9 800 t.

RIO GRANDE DO SUL - É registrada, neste mês uma área plantada de 2 237 ha, diminuída em 2,82% em relação àquela colhida em 1982. Esperando-se uma produtividade de 2 900 kg/ha, significativamente superior em 38,76% à alcançada em igual safra anterior, aguarda-se uma produção de 6 487 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada em 1.^a estimativa, quando consideradas as duas safras da leguminosa, é de 284 029 t, inferior em 10,46% da obtida em 1982.

5.1 AMENDOIM (1.^a safra)

A produção nacional obtida é de 204 445 t, igual à informada em abril. Com relação à

colhida em igual safra passada, quando foram obtidas 237 522 t, apresenta um decréscimo de 13,93%. Em seguida, os resultados finais obtidos nos Estados onde o produto foi levantado nesta safra:

| ORDEM | UF | ÁREA COLHIDA (ha) | PRODUÇÃO OBTIDA (t) | % | R.M. OBTIDO (kg/ha) |
|-------|--------|-------------------|---------------------|--------|---------------------|
| TOTAL | BRASIL | 134 677 | 204 445 | 100,00 | 1 518 |
| 1ª | SP | 101 000 | 161 600 | 79,04 | 1 600 |
| 2ª | PR | 20 626 | 27 305 | 13,36 | 1 324 |
| 3ª | MS | 4 731 | 6 483 | 3,17 | 1 370 |
| 4ª | RS | 6 462 | 6 471 | 3,17 | 1 001 |
| 5ª | MT | 263 | 375 | 0,18 | 1 426 |
| 6ª | GO | 113 | 173 | 0,08 | 1 531 |
| | OUTRAS | 1 482 | 2 038 | 1,00 | 1 375 |

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 79 584 t, inferior em 0,47% da informada em abril. Em relação à obtida em 1982, quando foi obtido um montante de 79 674 t, apresenta-se decrescida em 0,11%.

A seguir, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Com a significativa redução de 53,70% na área plantada, a qual passou de 432 ha para 200 ha, e um rendimento por unidade de área de 500 kg/ha, reduzido em 52,20% quando comparado ao informado anteriormente, espera-se colher uma produção de 100 t. A falta de chuvas e o forte ataque de pragas (Lagartas, Ácaros, Pulgões e Gafanhotos) são apontados como os fatores responsáveis pela queda da produção dessa leguminosa.

BAHIA - Em 1ª estimativa, informa-se uma área plantada de 2 054 ha, decrescida em 16,40% da colhida em 1982 (2 457 ha). Esperando-se obter uma produtividade de 1 490 kg/ha, maior 3,83% que a alcançada na safra anterior, aguarda-se uma produção de 3 060 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção esperada em 2ª estimativa, a nível de País, é de 8 097 939 t, inferior em 16,65% à obtida em 1982, quando foram colhidas 9 716 026 t.

Comparada à produção estimada em abril, verifica-se uma queda de 11,16% devido à falta de água nas áreas produtoras na Região Nordeste.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Novas áreas de cultivo elevam a área plantada em 6,91%, passando de 2 171 para 2 321 ha.

Com a manutenção da previsão da produtividade do mês passado, isto é, 1 125 kg/ha, espera-se uma colheita de 2 611 t.

RORAIMA - Na previsão de abril, chamou-se a atenção para o ataque da lagarta e desenvolvimento anormal da cultura. Com a escassez de chuvas, já se configura nova redução nas estimativas. A área é menor 13,21%, indo de 10 395 para 9 022 ha. A produtividade mantém-se em 1 182 kg/ha, prevendo-se uma produção de 10 664 t.

AMAPÁ - Levantamentos nas regiões produtoras, mostram uma reativação na lavoura, em que a área passa de 1 996 para 2 196 ha (+ 10,02%). A produtividade, por seu turno, é elevada em 4,25%, indo de 1 036 para 1 080 kg/ha.

Espera-se colher 2 372 t.

MARANHÃO - Esperava-se, inicialmente, menor produção que a obtida em 1982, face, entre outras causas, a retração no financiamento e aos preços da última safra.

A falta de chuvas no período normal de plantio provocou um atraso nesta fase, e para os produtores mais apressados, o fato resultou na perda da semente utilizada. Em abril, era aguardada estabilização climática, favorável, o que não ocorreu, determinando mais perspectivas negativas para a cultura.

Assim, numa área de 660 943 ha, menor 15,00% que a informada mês passado e com a queda brusca na produtividade (46,31%), passando de 1 261 para 677 kg/ha, estima-se uma colheita decrescida em 54,35%, que deverá atingir 447 676 t.

PIAUI - Falta de chuvas determinam uma baixa de 17,21% na produtividade, agora estimada em 486 kg/ha. Com a área estabelecida em 187 666 ha, igual à informada em abril, espera-se colher 91 266 t.

CEARÁ - Escassez total de chuvas, forte ataque de pragas, má qualidade das sementes mostram uma irreversível e impossível recuperação da lavoura.

Numa área de 18 299 ha, menor 63,17% que aquela estimada em abril e com um rendimento médio que passa de 1 110 para 1 909 kg/ha, estima-se uma colheita de 34 940 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Esta cultura mostra uma produção reduzida em 51,39%, em relação ao mês anterior. Caso não ocorra chuvas nas MRHs - SERRANA NORTE RIOGRANDENSE E SERIDÓ, só irá restar a cultura que for irrigada, que não corresponde a 10,00% da área total plantada.

Assim, numa área de 5 052 ha, menor 13,08% da informada mês findo, e com uma produtividade menor 44,08%, passando de 844 para 472 kg/ha, espera-se uma safra frustrada, que deverá alcançar 2 386 t.

PARAÍBA - Com uma área de 8 556 ha, menor 22,86% do que a informada em abril, devido a novas avaliações ocorridas nas COREAS de PIANCÓ, SANTA LUZIA e SOUZA, onde a escassez hídrica acentuada vem atingindo seriamente essa cultura, ficando, em consequência, a produção reduzida. A produtividade deverá atingir 1 255 kg/ha, menor 25,39% que aquela informada mês findo, e que era de 1 682 kg/ha.

Espera-se colher 10 736 t.

ALAGOAS - Em função das deficiências hídricas de ordem pluviométrica, a Região de PENEDO teve a sua perspectiva de plantio, reduzida em 1,31% e produção esperada em 1,29%, vez que a produtividade de abril, é mantida neste mês. Deste modo, numa área que passa de 7 460 para 7 362 ha, e uma produtividade de 2 192 kg/ha, espera-se colher 16 138 t.

As diminuições nas previsões da safra na região citada, não são grandes, vez que, a maioria dos produtores da Gramínea, utilizam irrigação. Entretanto, nas regiões chamadas "lagoas" e em terra firme, aguardam-se grandes perdas. Tais modificações, serão abordadas, por ocasião do próximo relatório.

BAHIA - A falta de chuvas ocorrida na fase de desenvolvimento vegetativo, na Região de Barreiras (principal produtora), não refletiu negativamente sobre as primeiras colheitas. As colheitas posteriores, no entanto, acusaram um decréscimo muito acentuado na estimativa da produtividade e conseqüentemente na produção estimada.

Deste modo, numa área acrescida em 0,84%, indo de 76 047 para 76 682 ha, com uma queda no rendimento

to médio de 29,94%, que era de 1 089 kg/ha e agora alcança 763 kg/ha, espera-se uma colheita total de 58 508 t.

SÃO PAULO - Colheita concluída este mês, ratificando as previsões de abril, isto é: área de 318 300 ha, rendimento de 1 400 kg/ha e conseqüente produção de 445 600 t.

PARANÁ - As atividades de colheita, com o cereal, foram totalmente concluídas neste mês.

Os números finais da safra, por região Geo-econômica, definiram-se do seguinte modo:

| REGIÃO | ÁREA COLHIDA (ha) | PRODUÇÃO OBTIDA (t) | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) |
|--------------|-------------------|---------------------|--------------------------|
| LESTE | 69 955 | 129 400 | 1 850 |
| NORTE | 112 065 | 175 282 | 1 564 |
| OESTE | 34 370 | 65 358 | 1 902 |
| TOTAL ESTADO | 216 390 | 370 040 | 1 710 |

O produto recém-colhido é de boa qualidade.

Os números finais de colheita são os seguintes:

A área estimada era de 220 000 ha. Foi decrescida em 1,64%, determinando uma área colhida de 216 390 ha.

A produtividade passa de estimada em 1 682 kg/ha, para 1 710 kg/ha colhidos, mostrando uma colheita final de 370 040 t.

SANTA CATARINA - A área estimada este mês é a mesma apresentada mês passado, 145 173 ha. Devido ao excesso de chuvas houve quebra de 2,28% na produtividade que passa de 2 899 para 2 833 kg/ha. A produção é estimada neste mês em 411 314 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita de arroz, é estimada em 647 024 ha, reduzida em 1,09%, quando comparada à informação de abril e que era de 654 151 ha. A redução, de corre de áreas já perdidas nas Microrregiões 315 321, 322, 316 e 308. A produtividade esperada, é agora de 3 739 kg/ha, a nível estadual, representando uma queda de 7,34% àquela informada mês findo que era de 4 035 kg/ha. Como decorrência, a produção é agora aguardada em 2 419 163 t.

MATO GROSSO - A Coordenação do GCEA, em visita a todos os municípios com plantios expressivos, verificou a necessidade de reajustar determinadas estimativas de plantio e reduzir a área colhida em função de áreas totalmente perdidas, face à estiagem ocorrida nos meses de fevereiro e março, época crítica de maturação dos grãos, acompanhada do aparecimento de Cigarrinha das Pastagens e outras doenças fúngicas, impossíveis de controle, influenciando significativamente na produtividade obtida e em conseqüência na colheita efetuada este ano. Na Região da GRANDE CÂCERES, foram plantadas variedades de arroz irrigado, que na safra de 1982 comportaram-se satisfatoriamente, face à alta pluviosidade. Nesta safra a frustração foi grande, devido ao veranico ocorrido.

Deste modo, numa área colhida de 708 007 ha (-3,60%) e com uma produtividade menor 15,06%, passando de 1 341 estimados em abril para 1 139 kg/ha, obtidos, foram colhidas 806 091 t.

7. AVEIA (em grão)

A produção esperada em 2.^a estimativa para o Estado do Rio Grande do Sul e em 1.^a estimativa no Paraná é de 79 757 t, superior 62,61% que a colhida na safra de 1982, na mesma área geográfica, e igual à informada em abril, considerando-se apenas a estimativa do Rio Grande do Sul, visto que foi o único a informar naquele mês.

São aguardadas as informações de Santa Catarina para que tenhamos a 1.^a previsão a nível nacional.

PARANÁ - Informa-se em 1ª estimativa uma área plantada de 15 000 ha, inferior em 8,54% da colhida em 1982. Espera-se obter 1 700 kg/ha de produtividade, maior que a alcançada na safra passada 98,83%. Aguarda-se uma produção de 25 500 t de grãos.

O excesso de chuvas nos pólos produtores da gramínea tem retardado o plantio, impedindo que os trabalhos se processem normalmente. Desta forma, a fase dominante é a de preparo do solo. Apenas uma ou outra área está com o preparo do solo concluído e a semente lançada. Os baixos VBCs concedidos para os médios e grandes produtores, obrigando-os a complementar com recursos próprios o financiamento, podem ser uma das causas da retração da área nesta safra.

8. BANANA (em cacho)

Com a primeira informação oriunda do Paraná, a 5ª estimativa para a produção de banana deixa de ser parcial tornando-se a 1ª estimativa a nível nacional e situando-se em 458 948 milhões de cachos, inferior em 0,92% à produção obtida em 1982 quando foram colhidos 454 766 milhões de cachos. Se comparada à produção estimada em abril desde que considerada a mesma área geográfica, a estimativa atual é inferior em 3,30%, em decorrência de reduções nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo e Goiás, embora o Amapá tenha mostrado um ganho de 7,45% na sua produção.

Em seguida, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAPÁ - Foram efetuados levantamentos nas localidades de LARANJAL DO JARI, BEIRADINHO, PADARIA, CACHOEIRA e ENSEADA, evidenciando um acréscimo na área ocupada com pés em produção da ordem de 7,38%. A estimativa para a produtividade permanece constante (781 cachos/ha) e, é aguardada a produção de 375 milhões de cachos.

CEARÁ - Face à escassez quase total de água nos principais municípios produtores, foi estimada a redução de 20% na produtividade que situa-se agora em 1000 cachos/ha, implicando em igual redução na produção, sendo esperada em 29 750 milhões de cachos, em uma área ocupada com pés em produção de 29 750 ha.

RIO GRANDE DO NORTE - Verificou-se um decréscimo de 2,62% na produtividade (1 485 cachos/ha) em relação à aguardada no mês anterior, gerando assim, uma redução na produção esperada de 2,64%, situando-se em 4 535 milhões de cachos. A principal causa dessa queda tem sido a falta de umidade, que vem ano a ano refletindo de forma negativa sobre esta cultura.

PERNAMBUCO - A área ocupada com pés em produção apresenta um decréscimo em relação à estimativa anterior, da ordem de 1,31%, sendo agora de 18 623 ha. A produtividade de 1 723 cachos/ha também decresceu em 9,32% fazendo com que a produção esperada fosse reduzida em 10,49% sendo agora estimada em 32 091 milhões de cachos. Tais modificações foram decorrentes de reduções nas estimativas do sertão, devido à seca que prejudica a região por mais de quatro anos.

ESPIRITO SANTO - A área ocupada com pés em produção nas Microrregiões Homogêneas 206 e 209, sofreram novas verificações, implicando em retificações nos parâmetros de produção a nível estadual. Com uma área ocupada com pés em produção de 25 654 ha, inferior em 4,60% e produtividade de 779 cachos/ha, superior em 1,30% à esperada em abril, aguarda-se a produção de 19 981 milhões de cachos.

PARANÁ - As sondagens de campo que se vem realizando em torno da cultura da banana, fazem referências de que neste ano de 1983, deverão ser colhidos cerca de 5 000 ha, superior em 1,42% à colhida na safra passada. A produtividade de 1 500 cachos/ha aguardada para esta safra, mostra-se inferior em 5,06% à obtida em 1982. Prevê-se a produção de 7 500 milhões de cachos.

GOIÁS - Levantamentos efetuados em abril último evidenciaram uma redução de 0,61% na área ocupada com pés em produção situando-a em 38 900 ha. A produtividade ficou estimada em 1 000 cachos/ha, inferior em 7,41 à prevista anteriormente, sendo esperada a produção de 38 900 milhares de cachos.

9. BATATA-INGLESA

A estimativa da produção nacional, ao se considerar as duas safras do produto, não é ainda conhecida, vez que, as informações referentes à 2.^a safra no Estado do Espírito Santo, ainda não estão disponíveis.

9.1 BATATA-INGLESA (1.^a safra)

A produção brasileira esperada em 5.^a estimativa, é de 1 027 228 t, menor 19,52% que a obtida na 1.^a safra de 1982, quando foram colhidos 1 276 303 t. Relativamente à informação de abril, verifica-se um pequeno acréscimo (0,05%).

Além de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, onde já se conhecia desde abril os dados de colheita, são fornecidos neste mês, os dados de colheita, relativos à Santa Catarina.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - A área colhida é acrescida de 0,55% em relação à estimada em abril, atingindo 12 850 ha. O rendimento médio passa de 7 788 para 7 784 kg/ha, descendo 0,05%. A produção obtida é de 100 018 t.

9.2 BATATA-INGLESA (2.^a safra)

A produção esperada em 5.^a estimativa para a Paraíba, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, em 4.^a estimativa em São Paulo e Santa Catarina, em 3.^a estimativa para o Paraná, em 2.^a estimativa na Bahia e em 1.^a estimativa para Minas Gerais e Rio de Janeiro, é de 836 658 t, inferior em 3,85% ao obtido em 1982, se comparada com a mesma área geográfica.

Comparando a informação em tela, com a fornecida mês findo, verifica-se uma queda de 3,05%, decorrente de problemas ocorridos na Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se informações do Estado do Espírito Santo, para se efetuar a 1.^a estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - As perspectivas são pouco otimistas, face a problemas de ordem climática existentes nas regiões produtoras. Estima-se uma área plantada de 320 ha, contra 430 ha informados no mês passado. A produtividade desce 5,21% e passa de 12 000 para 11 375 kg/ha. Nas condições acima citadas, espera-se colher 3 640 t.

MINAS GERAIS - Como primeira informação, estima-se uma área de 9 869 ha, menor 21,02% da área colhida em 1982 e que foi de 12 496 ha. A produtividade é menor 7,44%, pois obteve-se 17 601 kg/ha na safra passada e agora estima-se 16 292 kg/ha. A produção prevista nesta safra é de 160 781 t.

RIO DE JANEIRO - A informação inicial mostra uma área plantada de 320 ha, menor 1,84% da área colhida na 2.^a safra de 1982. O rendimento médio desce para 9 000 kg/ha (-1,91%) Com isto, espera-se uma produção de 2 880 t.

PARANÁ - Grande parte da lavoura ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, começando a fase de colheita. As lavouras colhidas, mostram-se superiores as da safra passada, face aos bons preços obtidos até o momento.

Os trabalhos de colheita estão mais adiantados nas áreas cultivadas com batata-lisa, isto é, nas MRHS 290 e 273, Campos de Guarapuava e Campos de Ponta Grossa, respectivamente. Nestas duas regiões, as produtividades obtidas são ligeiramente inferiores as inicialmente esperadas, devido a muita chuva e baixo fotoperiodismo.

Assim, numa área de 15 000 ha, igual à informada em abril e com uma produtividade de 10 800 kg/ha, menor 10,00% do que foi informado mês findo, espera-se uma colheita final de 162 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita é estimada em 15 393 ha, inferior em 0,32% da previsão de abril, quando era situada em 15 443 ha.

A redução de 50 ha, refere-se ao Município de CONDOR que cultivou 10 e não 60 ha, como era previsto. Com o rendimento médio de 5 234 kg/ha, menor 1,69% que o anteriormente informado, devido a chuvas excessivas, espera-se uma colheita de 80 560 t.

10. CACAU (em amêndoa)

10.1 - Dados Finais da Safra Cacaueira de 1982.

Estando concluída, neste mês, a safra em todo o País, pode-se conhecer o montante de produção nesta safra, bem como, sua performance nos diversos Estados onde a lavoura é pesquisada.

Em concordância com as informações da CEPLAC (Brasília-DF), a produção brasileira foi de 349 748 t, superior 12,25% ao 3º prognóstico, face a acréscimo ocorrido na Bahia, principal produtor do produto no País.

RONDÔNIA - De acordo com as informações recebidas, os dados de colheita repetem aquele informado no último prognóstico, isto é, área de 17 637 ha, produtividade de 618 kg/ha, dando como consequência uma produção de 10 907 t.

AMAZONAS - Área colhida de 2 969 ha, produtividade de 358 kg/ha e colheita de 1 063 t, repetindo o prognóstico passado.

PARÁ - Os números da colheita não se modificaram relativamente ao prognóstico anterior, 23 851 ha, produtividade de 427 kg/ha e colheita de 10 189 t.

BAHIA - Numa área igual à última informada, isto é, 459 270 kg/ha, com uma produtividade obtida de 688 kg/ha, maior 13,91% do que a última prognosticada, foram colhidas 315 770 t.

ESPÍRITO SANTO - Segundo a CEPLAC (Brasília-DF) a produção capixaba de cacau alcançou as estimativas previstas nos levantamentos anteriores, ou seja: área colhida de 22 572 ha, produtividade obtida de 509 kg/ha e uma produção da ordem de 11 490 t.

Os resultados finais, obtidos nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado, são os seguintes:

| ORDEM | UF | ÁREA COLHIDA (ha) | PRODUÇÃO OBTIDA (t) | % | R.M. OBTIDO (kg/ha) |
|-------|--------------|-------------------|---------------------|--------|---------------------|
| | TOTAL BRASIL | 529 208 | 349 748 | 100,00 | 661 |
| 1ª | BA | 459 270 | 315 770 | 90,29 | 688 |
| 2ª | ES | 22 572 | 11 490 | 3,29 | 509 |
| 3ª | RO | 17 637 | 10 907 | 3,12 | 618 |
| 4ª | PA | 23 851 | 10 189 | 2,91 | 427 |
| 5ª | AM | 2 969 | 1 063 | 0,30 | 358 |
| | OUTRAS | 2 909 | 329 | 0,09 | 113 |

10.2 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacaeira para 1983.

Comunica-se aos usuários de dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, que as primeiras informações sobre a previsão e acompanhamento da safra cacaeira de 1983, deverão estar disponíveis no período JUNHO/JULHO, quando o DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA - CEPLAC -, concluirá os trabalhos de apuração e análise dos dados obtidos através de levantamentos de campo realizados nas Unidades da Federação produtoras.

11. CAFÉ (em coco)

A produção brasileira de café em coco, para 1983, de acordo com o 2º levantamento do Instituto Brasileiro do Café - IBC -, é estimada em 3 396 564 t, superior em 83,21% ao obtido na safra passada, quando foram colhidas 1 853 901 t.

Com relação à última informação para esta safra, nota-se um acréscimo de 1,50% face a alterações positivas ocorridas em Minas Gerais e Paraná, muito embora haja decréscimos na Bahia, Espírito Santo e São Paulo.

As informações do IBC, sobre cada UF, separadamente são as seguintes:

BAHIA - A área sofre redução de 15,54%, relativamente ao último prognóstico, passando de 99 747 para 84 247 ha. Com o crescimento de 14,79% na produtividade que vai de 960 para 1102 kg/ha, estima-se uma colheita de 92 833 t.

MINAS GERAIS - A área ocupada com pés em produção é acrescida em 8,58% indo de 553 154 para 600 606 ha. Com a queda de 4,22% na produtividade, agora aguardada em 1 839 kg/ha, espera-se uma produção de 1 104 371 t.

ESPÍRITO SANTO - A área é acrescida em 5,18%, sendo agora prevista em 386 480 ha. A produtividade, por seu turno desce 5,50%, sendo agora estimada em 1 323 kg/ha. Espera-se uma safra de 511 453 t.

SÃO PAULO - Pequena alteração na área ocupada com pés em produção (-0,93%), determina-a em 810 011 ha. A produtividade é ligeiramente acrescida em 0,97%, indo de 1 139 para 1 150 kg/ha. Com isto, a produção é estimada em 931 200 t.

PARANÁ - A área ocupada com pés em produção é agora prevista em 438 937 ha (-0,93%). A produtividade esperada passa de 1 280 para 1 314 kg/ha (+2,66%). Com isto, aguarda-se uma safra, que deverá alcançar 576 707 t.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada em 2ª estimativa, a nível nacional, alcança 216 154 927 t, maior 15,97% que a obtida na safra passada, quando foram colhidas 186 392 397 t. Comparando-a com a informação do mês passado, verifica-se um aumento de 0,11%, pois que, naquele mês estimava-se um total de 215 927 534 t. Tal acréscimo, deve-se a alterações verificadas no Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Goiás, muito embora haja decréscimos no Ceará e Mato Grosso.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - A estiagem continua castigando as lavouras nas regiões produtoras, determinando baixa de 13,00% na produtividade agora estimada em 35 000 kg/ha. A área permanece igual à estimada em abril, quando foi informada em 56 808 ha, e a produção esperada é de 1 988 280 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação ao mês anterior, verificou-se um aumento de 1 528 ha na área cultivada, que atinge agora 3,00% a mais que a anteriormente informada. Assim, a

área passa de 50 965 para 52 493 ha. Esta cultura, concentrada na MRH-Natal, não vem sentindo falta de umidade, pois nesta região vem chovendo com frequência, razão pela qual, o rendimento médio esperado, subiu 6,21%, passando de 54 689 para 58 084 kg/ha. Espera-se, com isto, uma colheita que deverá alcançar 3 049 001 t.

ESPÍRITO SANTO - Foram realizadas verificações de campo nos Municípios do Norte do Estado (MRH-205), que representa atualmente 35% da área cultivada no Estado. Procedidas as retificações a área plantada e destinada à colheita situa-se ao redor de 36 709 ha, que representam a estimativa definitiva de área, determinando que, com o rendimento médio acrescido em 4,64% atingindo 58 194 kg/ha, espera-se colher, nesta safra, 2 136 226 t.

MATO GROSSO - Numa área igual à informada em abril e que foi de 19 267 ha, e com uma produtividade decrescida em 3,56% passando de 60 854 para 58 687 kg/ha neste mês, aguarda-se a produção de 1 130 725 t.

GOIÁS - Pequenas variações determinadas por novas verificações de campo, levam a área de 52 950 para 51 900 ha (-1,98%). Com um acréscimo de 2,63% na produtividade agora estimada em 65 511 kg/ha, estima-se colher 3 400 000 t.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada em 4ª estimativa, é de 722 077 t, 7,90% superior quando comparada à obtida em 1982 e que alcançou 669 240 t.

Relativamente à informação de abril, houve, neste mês, uma redução de 0,01% decorrente de redução na estimativa da produção esperada no Estado de Sergipe.

O produto se encontra colhido na Região Sul (PR, SC e RS).

Seguem-se as informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Sergipe (GCEA-SE).

SERGIPE - Informa uma redução de 15 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 55 ha. Com o rendimento médio esperado de 5 000 kg/ha, igual ao informado em abril, é aguardada uma colheita de 275 t.

14. CENTEIO (em grão)

A produção esperada em 2ª estimativa para o Rio Grande do Sul e em 1ª estimativa para o Paraná é de 4 361 t, superior em 43,50% da colhida na safra passada (3 039 t), para a mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, o Rio Grande do Sul, único informante, até então, não sofreu alteração neste mês.

Aguardam-se as primeiras informações de Santa Catarina, para que seja conhecida a primeira estimativa da produção a nível nacional.

PARANÁ - As pesquisas agrônomicas recomendam que as atividades de preparo do solo e plantio com as gramíneas de inverno se realizem no período de maio a julho, e, efetivamente, as mesmas já tiveram início em todas as zonas de produção.

Todavia, as precipitações excessivas em muitas áreas, estão retardando o lançamento das sementes na terra, impedindo que os trabalhos se processem normalmente. Desta forma, a fase dominante é a de preparo do solo. Apenas uma ou outra área está com o preparo do solo concluído e a semente lançada.

Inferem-se das informações de campo referentes ao mês de maio, que haverá retração na área a ser cultivada (quando comparamos com a que foi plantada e não a colhida na safra passada) e ao que se sa

be, os fatores mais importantes que estão desestimulando os agricultores no plantio das gramíneas de inverno são os baixos VBCs concedidos para os médios e grandes produtores, que necessitam complementar com recursos próprios, a instalação e condução das lavouras. Também o fato de fracassar a última safra, está contribuindo para o desânimo dos agricultores.

A área plantada para esta safra está prevista em 2 500 ha, maior em 37,36% da colhida na safra passada. O rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, é inferior em 1,96% do obtido em 1982, e a produção esperada situa-se em 2 500 t.

15. CEVADA (em grão)

A produção esperada em 2ª estimativa no Rio Grande do Sul e em 1ª estimativa no Paraná totaliza 136 893 t, sendo superior em 55,83% da colhida na safra anterior, na mesma área geográfica.

Em relação à estimativa anterior quando foi estimada uma produção de 85 219 t no Rio Grande do Sul ocorreu neste mês um acréscimo de 11,35%.

Aguardam-se as informações de Santa Catarina para que possa ser conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Em virtude do desestímulo dos agricultores no plantio da gramínea face aos baixos VBCs concedidos para os médios e grandes produtores que necessitam de complementar com recursos próprios a instalação e condução das lavouras é informada, nesta 1ª estimativa, uma área plantada de 28 000 ha, menor 36,36% da colhida na safra anterior. Ademais, o fracasso da última safra, também contribuiu para aumentar o desânimo dos agricultores. Com o rendimento médio previsto de 1 500 kg/ha, superior em 111,27% do anteriormente obtido, é esperada inicialmente uma produção de 42 000 t.

As intempéries que determinaram a frustração total de muitas lavouras na safra passada também afetaram os campos de produção de semente, ocasionando escassez destas nesta safra.

Nota-se também apreensão quanto ao grau de sanidade das sementes disponíveis, pois na safra passada houve forte ataque de doenças fúngicas (Ferrugem, Helminthosporiose e Septória).

As variedades de sementes que mais vem sendo solicitadas para o plantio são as produzidas nos campos de produção das Cervejarias Brahma e Antártica sendo que as mais preferidas são A1, A4, FM e 424, devido reunirem melhores condições de produtividade.

O nível de preços pelos quais as sementes estão sendo adquiridas variam de Cr\$ 6.500,00 a Cr\$ 8.000,00 o saco de 60 quilos.

RIO GRANDE DO SUL- A área plantada apresenta um acréscimo de 11,35% quando comparada com a informada no mês anterior, passando de 77 472 para 86 267 ha. Com a produtividade esperada de 1 100 kg/ha, igual à prevista em abril, aguarda-se uma colheita de 94 893 t.

16. COCO-DA-BAÍA

A produção esperada em 5ª estimativa nos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, e em 4ª estimativa no Pará, Ceará e Alagoas, totaliza 510 097 milheiros de frutos, sendo inferior em 1,75% da estimada no mês anterior, na mesma área geográfica, em virtude da redução nas estimativas dos Estados do Pará e Ceará, embora tenha ocorrido acréscimos no Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Em relação à obtida na safra anterior na mesma área geográfica a presente estimativa mostra-se inferior em 3,75%.

Aguardam-se as informações do Estado do Maranhão para que possa ser conhecida a primeira estimativa do produto a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - É estimada uma área ocupada com pés em produção de 2 193 ha, superior em 3,10% da informada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 5 995 frutos/ha, inferior 3,24%, é esperada uma produção de 13 146 milheiros de frutos.

CEARÁ - A escassez quase total de chuvas no período, foi o fator responsável pela redução de 11,03% no rendimento médio esperado, que passou de 4 496 para 4 000 frutos/ha com igual reflexo na produção esperada. Em uma área ocupada com pés em produção igual à anteriormente informada de 20 620 ha, espera-se colher 82 480 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - É informado que em uma área ocupada com pés em produção de 16 184 ha, superior em 2,01% do informado no mês anterior e rendimento médio esperado de 3 540 frutos/ha, inferior em 1,01%, é aguardada uma produção de 57 287 milheiros de frutos.

O GCEA aprovou condicionalmente os dados, exigindo uma verificação no Município de TOUROS, onde se localiza o Projeto Boqueirão, com a maior área contínua plantada com esta palmácea, ou seja, cerca de 7 000 ha.

PERNAMBUCO - Após verificações dos dados da COREA de GOIÂNIA e dos novos cultivos que este ano apresentaram as primeiras colheitas, a área ocupada com pés em produção foi acrescida em 5,71%, passando de 11 230 para 11 871 ha. Com a produtividade prevista de 3 830 frutos/ha, inferior em 4,25% da informada no mês anterior, é esperada agora uma produção de 45 466 milheiros de frutos.

17. FEIJÃO (em grão)

A estimativa da produção nacional quando considerada as duas safras, ainda não é conhecida, devido à falta de informação em algumas Unidades da Federação para a 2ª safra.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 950 167 t, inferior em 13,44% da informada em abril, em decorrência da redução nas estimativas dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Goiás.

Em relação à produção obtida na safra anterior (1 670 086 t), a atual estimativa mostra-se inferior em 43,11%.

O produto já está colhido em Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra na Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em virtude da prolongada estiagem iniciada por ocasião do plantio e com prejuízo no desenvolvimento vegetativo foi constatada grandes perdas com a cultura avaliada em 44,92% da área plantada e 40,91% do rendimento médio esperado. Assim, numa área cultivada de 27 744 ha e produtividade de 208 kg/ha, é agora prevista uma produção de 5 764 t.

PIAUI - Com a continuidade da estiagem nas regiões produtoras foi constatado a redução de 19,90% no rendimento médio esperado agora estimado em 157 kg/ha. Numa área plantada de 198 187 ha, igual à anteriormente informada, espera-se uma colheita de 31 115 t.

CEARÁ - As precipitações pluviométricas, irregulares e mal distribuídas ocorridas nos meses de fevereiro, março e abril, desapareceram no período de 26-04 a 25-05 destruindo por completo as lavouras em fase de crescimento vegetativo e início de floração /frutificação e possibilitando a infestação de lagartas e gafanhotos que as dizimaram por completo. A perda de área atingiu 62,72% da estimada no mês anterior, situando-se em 198 716 ha sendo impossível sua recuperação, mesmo que ocorram novas chuvas.

Com o rendimento médio previsto de 160 kg/ha, inferior em 33,33% do previsto em abril, é aguardada uma colheita de 31 735 t.

RIO GRANDE DO NORTE - São registrados, em virtude da estiagem ocorrida, as reduções de 11,40% e 50,50% nas estimativas da área plantada e rendimento médio esperado, agora estimados em 107 190 ha e 149 kg/ha. A produção fica assim prevista em 16 003 t.

Conforme informações das COREAs, estes índices deverão se elevar no próximo mês, caso não ocorra precipitações, principalmente na Microrregião Homogênea AGRESTE POTIGUAR, onde o inverno (chuvas) chega mais tarde.

BAHIA - Concluída a colheita, foi registrada uma área colhida de 332 826 ha, inferior em 5,34% da plantada estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 195 kg/ha, correspondendo a uma redução de 5,34% sobre o previsto em abril, foram colhidas 64 901 t.

RIO DE JANEIRO - No encerramento da colheita foi registrada uma área colhida de 9 121 ha, inferior em 6,12% da informada em abril. Com a produtividade obtida de 544 kg/ha, também inferior em 13,65% da estimada no mês anterior, foram produzidas 4 962 t.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita, informa-se que em uma área colhida de 261 297 ha, inferior em 3,22% da estimada em abril, e rendimento médio obtido de 527 kg/ha, superior em 1,54%, a produção obtida foi de 137 586 t.

GOIÁS - As chuvas intensas ocorridas durante todo mês de janeiro e meados de fevereiro causaram grandes prejuízos à cultura. Assim, a área colhida foi retificada para 4 265 ha, correspondendo a uma redução de 7,82% sobre a informada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 356 kg/ha, inferior em 2,47%, foram produzidas 1 520 t.

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada em 5ª estimativa nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 4ª estimativa em Alagoas, Sergipe, São Paulo, em 3ª estimativa em Rondônia, Ceará, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, em 2ª estimativa no Amazonas, Amapá, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul e em 1ª estimativa no Pará e Maranhão, totaliza 1 290 643 t, sendo superior em 5,34% da colhida na safra anterior, na mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, quando foi estimada uma produção de 1 477 270 t para as Unidades da Federação antes mencionadas, com exceção do Pará e Maranhão, observou-se neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 14,42% em virtude do decréscimo nas estimativas dos Estados da Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso, embora tenha ocorrido acréscimos no Amazonas, Amapá e Espírito Santo.

Aguardam-se as primeiras informações do Acre, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte e Distrito Federal para ser conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Com a constatação de 100 ha plantados no Município de BENJAMIM CONSTANT, a área plantada no Estado acusou o acréscimo de 6,67%, passando de 1 500 para 1 600 ha, com igual refle

xo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado igual ao anteriormente previsto de 500 kg/ha, é esperada uma colheita de 800 t.

PARÁ - As perspectivas para este ano são de uma safra bem inferior a do ano anterior. A área plantada de 23 686 ha apresenta-se inferior em 30,66% da colhida anteriormente em virtude principalmente da instabilidade climática que tem atrasado os plantios e, também, desanimando os agricultores a iniciarem o cultivo, além das dificuldades de acesso ao crédito.

Com o rendimento médio esperado de 616 kg/ha, superior em 6,76% do colhido em 1982, é inicialmente prevista uma produção de 14 590 t.

AMAPÁ - De acordo com novos levantamentos realizados nas localidades de LARANJAL DO JARI, BEIRADINHO, PADARIA, CACHOEIRA, e ENSEADA próximo ao Projeto Jari a área plantada foi acrescida em 43,90%, passando de 205 para 295 ha. Com o rendimento médio esperado de 576 kg/ha, superior em 1,77% do estimado em abril, é aguardada uma produção de 170 t.

MARANHÃO - É informada, nesta 1ª estimativa, uma área plantada de 29 453 ha, inferior em 45,66% da colhida na safra passada. Com a produtividade esperada de 403 kg/ha, menor 21,90%, é inicialmente esperada uma produção de 11 867 t.

PARAÍBA - A área plantada é estimada em 267 846 ha, sendo inferior em 4,43% da informada em abril, em virtude de novas informações provenientes das COREAS de MONTEIRO (-1 000 ha), PIANCÕ (-1 440 ha) e PICUÍ (-9 975 ha), onde, devido à ausência de chuvas, ocorreu frustração parcial de safra. Com o rendimento médio esperado de 359 kg/ha, menor 9,11%, face aos efeitos da seca, é esperada uma produção de 96 200 t.

ALAGOAS - É informada uma redução de 24,99% na área a ser plantada, causada pela seca que atualmente ocorre em quase todo o Estado, não havendo a mínima condição para que se semeie a leguminosa na quase totalidade dos Municípios produtores. Assim, numa área a ser cultivada de 138 075 ha e rendimento médio esperado de 554 kg/ha, superior em 0,91% do estimado em abril, aguarda-se uma colheita de 76 493 t.

SERGIPE - A área plantada apresenta uma redução de 2,47%, quando comparada com a informada no mês anterior, situando-se em 78 828 ha. Com a produtividade esperada de 380 kg/ha, igual à prevista em abril, aguarda-se uma produção de 29 955 t.

BAHIA - Em decorrência da falta de chuvas na região nordeste do Estado, onde se concentra o plantio desta 2ª safra, durante este mês de maio, os produtores ficaram impossibilitados de realizar o seu plantio. Assim, a estimativa da área a ser plantada foi reduzida em 30,00%, resultando uma área de 158 148 ha. Com o rendimento médio esperado de 552 kg/ha, inferior em 20,00% do estimado em abril, a produção prevista é de 87 298 t.

ESPÍRITO SANTO - Em decorrência da retificação nos dados dos Municípios pertencentes as Microrregiões Homogêneas COLONIAL SERRANA ESPÍRITO-SANTENSE, VITÓRIA e LITORAL SUL ESPÍRITO-SANTENSE a área plantada foi corrigida para 58 764 ha, correspondendo a um acréscimo de 0,02% sobre a prevista no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 646 kg/ha, superior 0,31%, é aguardada uma produção de 37 934 t.

PARANÁ - Em virtude das adversidades climáticas que se abateram sobre a cultura bem como a elevada incidência de doenças foi registrada a redução de 31,17% no rendimento médio, agora estimada em 413 kg/ha. Assim, numa área plantada igual à anteriormente informada de 80 000 ha, é aguardada uma colheita de 33 000 t.

A desfavorabilidade das condições climáticas além de dificultar as atividades de colheita prejudi

cou sensivelmente a qualidade do produto colhido que caracterizou-se por apresentar elevada incidência de grãos chuvados, de brotados e ardidos, predominando os tipos 5 e baixo padrão.

As quebras de produção já atingem cerca de 32% e se as condições climáticas continuarem instáveis, muito mais se perderá nas lavouras ainda por colher. Quanto à sua comercialização destaca-se que apesar de não se ter uma boa perspectiva para as lavouras remanescentes e de ter havido uma ligeira reação dos preços no último decênio, elevando as cotações de Cr\$ 8.000,00 para Cr\$ 11.000,00 o saco do produto de cor e de Cr\$ 7.000,00 a Cr\$ 8.000,00 para o saco do feijão preto. A tendência é de alta nas cotações, devido às frustrações de safras nas demais Unidades da Federação, também por adversidades climáticas. A remuneração de mão-de-obra contratada para os trabalhos de colheita varia de Cr\$ 1.500,00/2.000,00/homem/dia, dependendo da região, enquanto que o custo da trilhaagem de um saco oscila em torno de Cr\$ 400,00.

SANTA CATARINA - O excesso de chuvas durante este mês acarretou a significativa quebra de 70,01% na produtividade esperada, situando-a em 200 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Em uma área plantada de 135 000 ha, igual à informada em abril, é esperada uma colheita de 27 000 t.

O preço mínimo pago ao produtor situa-se em Cr\$ 8.400,00 o saco de 60 quilos. Porém, devido à má qualidade do produto o preço deverá situar-se entre Cr\$ 7.000,00 e Cr\$ 7.500,00 o saco de 60 quilos.

MATO GROSSO - É registrado, devido à estiagem ocorrida nos meses de fevereiro e março, aliado à incidência de Vaquinhas e Moscas Brancas nas lavouras, as reduções nas estimativas da área plantada e rendimento médio esperado, da ordem de 24,45% e 21,22%, respectivamente, com colheita agora prevista em 39 558 t.

O preço mínimo estabelecido é de Cr\$ 7.250,00 porém a Companhia de Financiamento de Produção tendo em vista a alta do preço do produto acha que não conseguirá comprar o produto pois em algumas regiões já vem sendo cotado a Cr\$ 17.000,00 o saco de 60 quilos. Entretanto, face à frustração que vem ocorrendo nesta safra, o produto deverá ser cotado entre Cr\$ 25.000,00 a Cr\$ 30.000,00 devido à escassez do produto.

18. FUMO (em folha seca)

A produção esperada em 5ª estimativa para os Estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 4ª estimativa para o Ceará, Alagoas e Sergipe é de 383 017 t, superior em 1,11% à safra obtida em 82 considerando-se a mesma área geográfica. Com relação à informação de abril a presente estimativa de produção é inferior em 0,14%, devido a quedas nas produções do Ceará, São Paulo e Goiás. O produto já se encontra colhido no Paraná e Rio Grande do Sul. Aguardam-se as informações oriundas da Bahia para que se conheça a primeira estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - O rigor da estiagem continua ocasionando perdas que vêm sendo detectadas à proporção que são percorridas as áreas ocupadas com a cultura. Em relação ao mês de abril, a área estimada neste mês mostra-se inferior em 56,82% atingindo agora 76 ha. A produtividade de 303 kg/ha é também inferior em 35,81% à prevista anteriormente. Com isso, é aguardada a produção de 23 t, inferior a 72,29% da esperada em abril.

SÃO PAULO - Os dados registrados estão ajustados aos resultados dos contatos mantidos junto às fontes informativas de 31 municípios produtores. A área destinada à colheita é de 1 318 ha inferior em 9,66% à prevista em maio. A produtividade foi estimada em 579 kg/ha, superior em 5,85% em relação ao mês passado. É aguardada a produção de 763 t.

MATO GROSSO - Com a vazante do Rio Cuiabá e o conseqüente aparecimento das praias, é intensificado

o plantio pelos ribeirinhos nesta época, motivando o acréscimo de 25% na área plantada que agora situa-se em 95 ha. Embora a produtividade tenha caído de 553 kg/ha para 547 kg/ha a produção esperada neste mês é de 52 t.

GOIÁS - Os resultados do levantamento encerrado em abril indicaram as alterações registradas. Há possibilidade da obtenção de melhor produtividade a partir da iniciativa da Cia. Souza Cruz, instalando campos de produção com assistência técnica e contratos de compra. No Município de Cachoeira Dourada, onde existe um desses campos, é esperada a produtividade de 1 670 kg/ha, enquanto a média do Estado é de 550 kg/ha. Do referido levantamento, constatou-se o decréscimo de 25,88% na área plantada, sendo agora estimada em 1 260 ha. A produtividade admitida como 550 kg/ha é 18,52% inferior à esperada, sendo a produção prevista para 693 t.

19. GUARANÁ

A produção esperada em 5.^a estimativa em Mato Grosso e em 1.^a estimativa no Pará totaliza 57 t, sendo superior em 1,79% da obtida na safra anterior na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Amazonas para que se possa ter a 1.^a estimativa do produto a nível nacional.

Em relação à estimativa anterior, em Mato Grosso, não ocorreu neste mês qualquer alteração na informação.

A seguir, as informações provenientes do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária (GCEA-PA).

PARÁ - É informada, nesta 1.^a estimativa, uma área ocupada com pés em produção de 303 ha, superior em 2,02% da colhida na safra anterior.

Com o rendimento médio esperado de 142 kg/ha, inferior em 6,58% do obtido em 1982, é inicialmente esperada uma produção de 43 t.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 4.^a estimativa é de 20 348 t, não apresentando alteração da informada no mês anterior e sendo superior em 43,07% da colhida na safra passada, quando foram colhidas 14 222 t.

21. LARANJA

A produção nacional esperada em 1.^a estimativa é de 60 810 359 milheiros de frutos, superior em 4,96% da obtida na safra anterior, quando foram produzidas 57 938 720 milheiros de frutos.

Em relação à estimativa anterior, quando foi estimada uma produção de 60 192 368 milheiros de frutos no conjunto das Unidades da Federação de Roraima, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, ocorreu neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 0,09% em decorrência do decréscimo nas estimativas dos Estados do Piauí, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Goiás.

São registradas as primeiras informações do Estado do Paraná.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A área ocupada com pés em produção acusa uma redução de 0,29%, passando de 1 371 para 1 367 ha.

Com o rendimento médio previsto de 119 445 frutos/ha, inferior em 0,60% do anteriormente estimado, é esperada uma produção de 163 281 milheiros de frutos.

CEARÁ - A escassez quase total de chuvas no período causou a redução de 12,20% no rendimento médio esperado, agora estimado em 72 000 frutos/ha com igual reflexo na produção prevista. Numa área ocupada com pés em produção igual à prevista no mês anterior de 1 781 ha, é aguardada uma colheita de 128 232 milheiros de frutos.

PERNAMBUCO - De acordo com as alterações apontadas pela COREA de CARPINA a área ocupada com pés em produção foi modificada para 3 974 ha, correspondendo a uma redução de 6,80% sobre a estimada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 67 185 frutos/ha, superior em 4,50% do previsto em abril, é aguardada agora uma produção de 266 992 milheiros de frutos.

ESPÍRITO SANTO - Após retificações realizadas nas estimativas dos Municípios pertencentes às Micro-regiões Homogêneas COLONIAL SERRANA ESPÍRITO-SANTENSE, VITÓRIA, CACHOEIRO DE ITAPE MIRIM e LITORAL SUL ESPÍRITO-SANTENSE a área ocupada com pés em produção ficou estimada em 1 374 ha, representando uma redução de 14,82% da informada em abril, uma vez que as referidas regiões estavam informando a área total plantada. Com a produtividade esperada de 78 458 frutos/ha, superior em 2,38% do estimado no mês anterior, aguarda-se uma colheita de 107 801 milheiros de frutos.

GOIÁS - É informado que em uma área ocupada com pés em produção de 2 450 ha, superior em 6,06% da informada no mês anterior e rendimento médio esperado de 75 429 frutos/ha, inferior em 11,21%, a produção prevista é de 184 800 milheiros de frutos.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 51 688 t, apresentando-se superior em 5,85% quando comparada à produção obtida em 1982 que alcançou 48 832 t.

Relativamente à informação de abril, a atual estimativa da safra brasileira de malva permanece inalterada.

Seguem-se as informações enviadas pelo GCEA-AM:

AMAZONAS - Comunica que a colheita da malvãcea foi iniciada em abril e até o dia 30/04/83 a comercialização de fibras totalizava 8 000 t. Salienta que o nível das águas vem subindo lentamente, beneficiando o produtor que dispõe de tempo suficiente para o corte e a maceração. O preço médio pago aos produtores é de Cr\$ 135,00/kg, situando-se bem acima do preço mínimo oficial de Cr\$ 103,00. A qualidade da fibra é melhor do que a do ano passado, tendo em vista que em 1982 a colheita foi antecipada face à súbita elevação das águas. Permanecem, neste mês, os mesmos prognósticos de abril.

23. MAMONA (em baga)

A produção esperada em 4ª estimativa a nível nacional é de 239 008 t, superior em 24,21% quando comparada à obtida em 1982 e que alcançou 192 428 t.

Em relação à estimativa de abril, quando era aguardada uma produção de 288 029 t, houve, neste mês, um decréscimo de 17,02% decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Bahia e Mato Grosso.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (CGEAs).

CEARÁ - Informa uma redução de 51,67% na estimativa da área plantada com a euforbiãcea, situando-a em 7 250 ha. Com o rendimento médio esperado de 240 kg/ha, 60,00% inferior em relação ao informado em abril, é aguardada uma colheita de 1 740 t.

BAHIA - Registra o decréscimo de 7,78% na estimativa da área plantada, ou seja, de 206 932 para

190 838 ha. Com a produtividade esperada de 655 kg/ha, 18,63% inferior quando comparada à informada em abril, é prevista uma produção de 124 999 t.

MATO GROSSO - Informa uma redução de 11,72% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 100 ha.

Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, 2,63% inferior em relação ao informado em abril, é aguardada uma colheita de 1 100 t. Salienta que as reduções assinaladas foram ocasionadas pela não consolidação de 146 ha no Município de SINOP, Distrito de MARCELÂNDIA.

24. MANDIOCA

A produção esperada em 2ª estimativa a nível nacional é de 22 487 365 t, inferior em 6,34% à produção obtida na safra de 1982 na qual colheram-se 24 009 355 t do produto. Em relação à estimativa de abril, verifica-se uma perda de 3,90% em decorrência de reduções nos Estados do Amapá, Maranhão, Ceará e Goiás, embora no Rio Grande do Norte tenha se verificado ganho na produção. Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAPÁ - Levantamentos efetuados nas localidades de Laranjal do Jari, Beiradinho, Padaria, Cachoeira e Enseada mostraram uma redução na área plantada da ordem de 5,13% em relação a abril, sendo agora aguardada como 5 774 ha, e ainda uma queda de 33,65% na produtividade prevista em 6 524 kg/ha. Com isso, a produção decaiu em 30,24% em relação à última, situando-se em 37 671 t.

MARANHÃO - Na estimativa para o mês de maio foi evidenciado o decréscimo de 32,08% na produção esperada em relação a abril, alcançando, agora, 1 766 460 t.

O referido decréscimo decorre da redução da área plantada visto não poder-se ainda, neste semestre, fazer previsões seguras quanto à produtividade (7 777 kg/ha). A área destinada à colheita é estimada em 227 139 ha, ou seja, 38,04% menor que a prevista no mês de abril.

CEARÁ - Novas verificações mostram a queda de 8,00% na área e conseqüentemente na produção se comparadas ao mês anterior. Numa área de 92 000 ha aguarda-se a produção de 736 000 t. A causa principal da perda continua sendo a estiagem acentuada ocorrida nas áreas produtoras. Informa-se ainda, que a produtividade de 8 000 kg/ha mostrou-se inalterada em relação ao mês anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - Além da falta de chuvas, o baixo preço vem contribuindo para desestimular os produtores. No fim da safra passada, o quilograma do produto custava Cr\$10,00, agora, apesar da inflação, custa Cr\$4,00 fazendo com que muitos produtores adiem sua colheita e suspendam a implantação de novas áreas. Em relação ao mês anterior verificou-se um aumento de 746 ha, porém, se compararmos ao ano passado nota-se que esta área sofreu uma redução superior a 4 000 ha. Os 55 540 ha estimados para este mês, é superior em 1,36%, aguardando-se agora a produção de 519 029 t, superior em 1,37% à previsão de abril.

GOIÁS - Novas verificações de campo evidenciam um ganho na área plantada em relação a abril da ordem de 3,06%, situando-a em 22 570 ha, enquanto que a produtividade de 14 290 kg/ha é inferior em 4,27%. Aguarda-se a produção de 322 525 t.

25. MILHO (em grão)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 21 337 549 t, 2,41% inferior em relação à obtida em 1982, quando foram produzidas 21 865 439 t. Relativamente à informação de abril, quando era esperada uma produção de 22 855 214 t, houve, neste mês, um decréscimo de 6,64% decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Bahia, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora os incrementos registrados no Amazonas, Amapá e Minas Gerais.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Levantamentos realizados no Município de BENJAMIM CONSTANT revelaram a existência de 100 ha plantados com a gramínea, elevando de 1 554 para 1 654 ha a área plantada a nível estadual. Com o rendimento médio esperado de 2 500 kg/ha, igual ao informado em abril, é aguardada uma colheita de 4 135 t.

PARÁ - O produto encontra-se com a colheita praticamente encerrada em todas as regiões produtoras. Os últimos levantamentos revelaram uma área provável a ser colhida de 75 933 ha, 0,98% superior à informada em abril. Com o rendimento médio esperado de 1 055 kg/ha, 6,14% inferior ao previsto no mês anterior, é aguardada uma colheita de 80 102 t.

AMAPÁ - Informa um acréscimo de 218 ha na estimativa da área plantada com a gramínea, situando-a em 1 941 ha. Com a produtividade esperada de 720 kg/ha, 1,41% superior em relação à informada em abril, é aguardada uma colheita de 1 397 t.

MARANHÃO - Registra a redução de 22,07% na estimativa da área plantada, ou seja, de 419 830 para 327 223 ha. Com o rendimento médio esperado de 274 kg/ha, 44,08% inferior em relação ao informado em abril, é aguardada uma produção de 89 596 t. Saliencia que as sensíveis reduções nas estimativas constituem reflexos das condições climáticas adversas ocorridas nesta safra.

PIAUI - Informa como resultante da estiagem prolongada, uma redução de 30,08% no rendimento médio esperado, ou seja, de 246 para 172 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 266 477 ha, igual à informada em abril, é estimada uma colheita de 45 834 t.

CEARÁ - Comunica o decréscimo de 60,39% na estimativa da área plantada, situando-a em 190 122 ha. Com o rendimento médio esperado de 137 kg/ha, 23,89% inferior ao informado em abril, é aguardada uma produção de 26 010 t. Acrescenta que as sensíveis reduções assinaladas constituem reflexos da estiagem prolongada aliada à elevada incidência de pragas.

RIO GRANDE DO NORTE - Registra a redução de 18,94% na estimativa da área plantada, situando em 64 305 ha. Com o rendimento médio esperado de 142 kg/ha, 54,92% inferior quando comparado ao informado em abril, é aguardada uma colheita de 9 112 t. Observa que a cultura do milho, muito exigente em umidade, foi a mais afetada pela estiagem prolongada que assolou a Região Nordeste em 1983 pelo quarto ano consecutivo.

PARAÍBA - Novas informações procedentes das COREAS atuantes no Estado, revelaram uma redução de 5,88% na estimativa da área plantada, situando-a em 269 094 ha. Com o rendimento médio esperado de 547 kg/ha, 13,17% inferior em relação ao informado em abril, é aguardada agora uma produção de 147 154 t. As reduções assinaladas constituem reflexos da estiagem prolongada ocorrida nesta safra.

ALAGOAS - Registra, em consequência da seca, a redução de 28,44% na estimativa da área provável a ser plantada com a gramínea, ou seja, de 135 399 para 96 885 ha. Com o rendimento médio esperado de 606 kg/ha, inalterado em relação ao informado em abril, é aguardada uma colheita de 58 685 t. Somente em Junho, quando dar-se-á o encerramento do plantio no Estado é que tornar-se-á possível uma melhor avaliação da safra alagoana de milho em 1983.

BAHIA (1.^a safra) - Informa, face à estiagem verificada nas principais regiões produtoras, o decréscimo de 2,49% na estimativa da área plantada, situando-a em 320 299 ha. Com o rendimento médio esperado de 329 kg/ha, 10,11% inferior em relação ao informado em abril, é aguardada uma produção de 105 378 t.

BAHIA (2.^a safra) - Informa que face à ausência de precipitações pluviométricas na região nordeste do Estado onde concentra-se o plantio da 2.^a safra, durante o mês de maio os produtos ficaram impossibilitados de realizarem a sementeira, que deverá acontecer em Junho. Assim, em uma área provável a ser plantada de 159 600 ha, 30,00% inferior em relação à informada preliminarmente em

abril, e com a produtividade esperada de 648 kg/ha, 20,00% menor à inicialmente prevista, é aguardada uma colheita de 103 420 t.

MINAS GERAIS - Comunica um acréscimo de 2 077 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 1 428 184 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 878 kg/ha, 1,02% superior ao informado em abril, é aguardada uma colheita de 2 681 611 t.

PARANÁ - Informa que o cultivo de milho no período de fevereiro a abril, na região oeste do Estado, é uma realidade e de acordo com as últimas informações de campo, nesta 2ª safra foram plantados aproximadamente 80 000 ha, que agregados aos 2 270 000 ha cultivados na 1ª safra, totalizam 2 350 000 ha. Entretanto, as possibilidades de produção com o milho "do tarde" são pessimistas, pois, o excesso de chuvas têm prejudicado o melhor desenvolvimento das plantas, que atravessam os estágios de floração e formação dos grãos. Por outro lado, face o alto grau de umidade, o assédio de doenças fúngicas prolifera muito rapidamente preocupando os agricultores.

Nas lavouras da 1ª safra as chuvas têm prejudicado os trabalhos de colheita devido as sucessivas interrupções. As atividades de colheita apresentam um ritmo lento e, até o final do período haviam sido colhidos cerca de 53% da área prevista para colheita em todo o Estado. A produção até agora obtida é da ordem de 3 420 000 t, o que confere um rendimento médio de 2 736 kg/ha. Salienta-se contudo, que face o estado geral das lavouras remanescentes, que se encontram muito sujas, e com o início de apodrecimento e germinação do grão na espiga, a tendência da produtividade é decrescer acentuadamente.

O teor de umidade do milho que está sendo colhido aumentou, variando no geral de 17 a 22%, registrando-se algumas cargas com umidade superior a 25%. O milho colhido no período apresenta menor qualidade, sendo que a presença de grãos germinados, ardidos e brocados é uma constante em quase todas as partidas recebidas, porém, no geral ainda pode ser considerada de regular para boa.

No período em observação houve uma maior procura pelo cereal, determinando a comercialização de boa parte do produto que se encontra em poder das cooperativas e demais comerciantes. Como consequência dessa situação o nível de preços praticados com os agricultores elevou-se variando de CR\$ 2.000,00 a CR\$ 2.400,00 a saca de 60 kg, na lavoura, propiciando ao agricultor um preço líquido ao redor de CR\$ 2:100,00 a saca.

Face ao exposto, não obstante a área plantada ter sofrido um incremento de 80 000 ha, ou seja, de 2 270 000 para 2 350 000 ha, é aguardada uma produção de 5 600 000 t, 6,02% inferior em relação à informada em abril. O rendimento médio previsto é de 2 383 kg/ha, 9,22% menor ao aguardado no mês anterior.

SANTA CATARINA - Informa, face ao excesso de chuvas, a redução de 20% no rendimento médio esperado, ou seja, de 2 600 para 2 080 kg/ha; com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área plantada de 1 100 000 ha, igual à estimada em abril, é aguardada uma colheita de 2 288 000 t. A colheita do produto deverá encerrar-se no decorrer do mês de Junho, quando proceder-se-á a uma melhor avaliação dos prejuízos causados pelo excesso de chuvas nas lavouras.

RIO GRANDE DO SUL - As chuvas intensas e intermitentes precipitadas sobre o Estado durante o mês de maio causaram prejuízos irreversíveis à lavoura do milho. A estimativa da área total plantada com a gramínea sofreu uma redução de 4 555 ha, situando-se em 1 799 233 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 050 kg/ha, 5,49% inferior em relação ao previsto em abril, é aguardada uma colheita de 3 689 102 t.

MATO GROSSO - Informando os resultados finais da safra em todo o Estado registra uma área colhida de 193 325 ha, 4,10% inferior em relação à informada em abril. Com o rendimento médio obtido de 1 720 kg/ha, 2,88% inferior ao previsto, foram colhidas 332 552 t. As reduções observadas nas estimativas decorreram da não realização de plantios previstos na Região de CACERES face às chuvas que chegaram antecipadamente impedindo a queima do mato e a semeadura.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção esperada em 5ª estimativa para o Amapá, Paraíba, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso, em 4ª estimativa para o Amazonas e em 2ª estimativa para o Pará, totaliza 47 361 t, apresentando-se inalterada em relação à informada em abril. Relativamente à produção obtida em 1982, quando foram colhidas na área geográfica considerada 37 622 t, a produção esperada para 1983 apresenta-se superior em 25,89%.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Maranhão para que seja conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção esperada em 5ª estimativa para o Estado do Paraná é de 9 000 t, igual à informada em abril, e inferior em 5,03% à colhida em 1982.

Aguarda-se a 1ª estimativa da safra da urticácea no Estado da Bahia para que seja conhecida a produção esperada a nível nacional.

28. SISAL (em fibra seca)

Com as informações oriundas do Ceará, tem-se este mês, a 1ª estimativa a nível nacional que é de 243 402 t, inferior em 2,34% à produção obtida na safra passada, quando foram colhidas 249 236 t. Em relação ao mês anterior (abril) e, considerando-se a mesma área geográfica a atual estimativa é inferior em 13,37% em decorrência da redução ocorrida no Estado da Bahia.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - O produto a partir deste mês passa a fazer parte do elenco de produtos investigados no estado do cearense. A área ocupada com pés em produção é de 367 ha, e produtividade prevista em 1 000 kg/ha, prevendo-se uma colheita de 367 t.

BAHIA - A produção esperada de sisal decresceu em 25% em decorrência da estiagem que se verificou nas principais regiões produtoras. A área prevista a ser colhida é de 187 500 ha. A produtividade esperada é 600 kg/ha, e a produção esperada é de 112 500 t.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 15 197 415 t, inferior em 5,41% da informada em abril, decorrente de decréscimos observados na Bahia, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora haja acréscimos em Minas Gerais e no Mato Grosso.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 12 834 624 t, a atual estimativa apresenta-se superior em 18,41%.

Neste mês são divulgados os dados preliminares de colheita para a Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - A estiagem verificada na Região de BARREIRAS (principal produtora) refletiu negativamente na produção proveniente da colheita realizada durante o mês de maio. A estimativa final da produção acusa uma área colhida de 7 000 ha, igual à prevista anteriormente e um rendimento médio obtido de 600 kg/ha, inferior em 50% do esperado anteriormente, foram colhidos 4 200 t.

MINAS GERAIS - Em uma área colhida de 257 520 ha, maior em 0,94% da informada anteriormente e um rendimento médio obtido de 1 854 kg/ha, superior em 3,81% do esperado anteriormente, foi obtida uma produção de 477 523 t.

PARANÁ - Apesar das condições climáticas adversas, as atividades de colheita nas regiões norte e oeste puderam ser concluídas. Já nas regiões sudeste e centro-sul, os trabalhos várias vezes tiveram que ser interrompidos devido às intermitentes chuvas ocorridas no período.

A nível estadual, calcula-se que já tenha sido colhido cerca de 97% da área prevista, restando ainda por colher aproximadamente 65 000 ha, pois já foram identificados cerca de 10 000 ha como totalmente perdidos, podendo este referencial evoluir até o final da safra.

O rendimento médio obtido em quase 2 000 000 ha, situa-se quase 4% abaixo do que vinha sendo estimado, e com ligeiras variações, deverá ser o representativo da safra, espelhando, assim, o comportamento climático desfavorável dos últimos 60 dias, principalmente no mês de maio, onde as chuvas foram uma constante, acarretando brotação dos grãos nas vagens, ardimento e ataque de fungos patogênicos que aceleram o processo de apodrecimento dos grãos.

Nos poucos dias de sol registrados no mês, onde o tempo permitiu a entrada de colheitadeiras no campo, o produto colhido foi de péssima qualidade, observando-se grãos com alto teor de umidade, em média de 22%. A percentagem de grãos ardidos e chuvados apresenta-se muito variável, existindo cargas com 2% e cargas com até 18%, com a média oscilando em torno de 5%.

Nas lavouras remanescentes e em estado avançado de maturação, principalmente nas áreas infestadas com Papuã e Picão, a alta umidade está dando origem ao mofo, abrindo a vagem e causando apodrecimento do grão.

Desta forma, se não houver condições imediatas de colheita as perdas podem ser totais nas lavouras ainda por colher. Até o momento, acredita-se que em função das intempéries ocorridas já tenha ocorrido perdas de produção da ordem de 150 000 t.

Muito embora as lavouras ainda por colher sejam de variedades tardias, portanto, menos sujeitas a perdas, retifica-se o prognóstico de produção para 4 350 000 t.

A comercialização vem ocorrendo normalmente e continua com preços favoráveis ao produtor e apresentando melhores condições de preços quando vendida ao preço do dia. As indústrias diminuíram um pouco o ritmo de compras, mas continuam recebendo toda a soja sem maiores entraves.

No período as cotações variaram de Cr\$ 4.800,00 no início do mês para terminar em Cr\$ 5.200,00 a saca, posto em PONTA GROSSA.

As vendas para mercado futuro caíram um pouco no período, pois os preços não tem sido compensadores.

Para 30 de junho e 30 de julho, as cotações estão fixadas em Cr\$ 6.050,00 e 6.640,00, respectivamente.

A área plantada é de 2 050 000 ha, não sofrendo alteração em relação ao previsto em abril e o rendimento médio esperado situa-se em 2 122 kg/ha, abaixo 3,33% do esperado anteriormente.

SANTA CATARINA - A cultura encontra-se na fase de colheita, estimando-se que 70 a 80% da área já esteja colhida. As chuvas ocorridas neste mês atingiram significativamente a cultura, e está prejudicando sensivelmente a qualidade do produto colhido. O preço pago ao produtor varia de Cr\$ 4.800,00 a Cr\$ 5.000,00/saca de 60 kg. A área plantada é de 415 000 ha, igual à informada em abril e o rendimento médio esperado é de 1 084 kg/ha, inferior em 25,03% ao esperado anteriormente e a produção prevista situa-se em 450 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com soja e destinada à colheita na safra de 1983 estimada, neste mês, em 3 454 540 ha, sendo inferior em 4,48% da informada em abril (3 616 496 ha).

A redução física de 161 956 ha deve-se a perdas efetivas de áreas verificadas a nível de cada município produtor, face às chuvas excessivas e inundações de lavouras. As perdas de áreas situaram-se

em Municípios das seguintes Microrregiões Homogêneas:

| | | |
|--|---|-----------|
| 323 - Colonial das Missões | - | 65 150 ha |
| 324 - Colonial de Santa Rosa | - | 61 025 ha |
| 327 - Colonial de Ijuí | - | 38 220 ha |
| 322 - Triticultora de Cruz Alta | - | 26 600 ha |
| 331 - Campos de Vacaria | - | 400 ha |
| 309 - Colonial da Encosta da Serra Geral | - | 340 ha |
| 311 - Vinicultora de Caxias do Sul | - | 115 ha |

Por outro lado, acusaram reavaliações de áreas a serem colhidas as Microrregiões:

| | | |
|--|---|----------|
| 328 - Passo Fundo | + | 9 150 ha |
| 325 - Colonial de Iraí | + | 6 880 ha |
| 321 - Campanha | + | 4 062 ha |
| 320 - Alto Camaquã | + | 3 500 ha |
| 326 - Colonial de Erechim | + | 2 705 ha |
| 316 - Santa Maria | + | 2 000 ha |
| 317 - Lagoa dos Patos | + | 1 000 ha |
| 314 - Fumicultora de Santa Cruz do Sul | + | 500 ha |
| 308 - Porto Alegre | + | 77 ha |
| 319 - Lagoa Mirim | + | 20 ha |

Para cada município produtor foram investigados os rendimentos médios obtidos em áreas colhidas antes das chuvas; produtividade observadas em lavouras, após o 1º período de chuvas; depois, após o 2º período de chuvas; também, após o 3º período de chuvas inclusive as áreas que foram perdidas ou declaradas abandonadas com situação até a data de 23/05. Dessa forma, foi possível calcular a produtividade média ponderada para cada município e chegar a parcela da produção física realmente perdida, sem considerar, é claro, a perda na qualidade do grão que é um problema econômico e não um fenômeno estatístico. Assim, a perda total em toneladas verificada até 23/05 foi de 528 548 t, que corresponde a uma redução de 8,56% em relação a abril, ou seja, de 6 173 717 t para 5 645 169 t.

As Microrregiões de maior perda, foram:

| | | |
|--|---|-----------|
| 324 - Colonial de Santa Rosa | - | 148 880 t |
| 323 - Colonial das Missões | - | 108 420 t |
| 327 - Colonial de Ijuí | - | 65 531 t |
| 325 - Colonial de Iraí | - | 50 881 t |
| 322 - Triticultora de Cruz Alta | - | 50 410 t |
| 328 - Passo Fundo | - | 38 664 t |
| 326 - Colonial de Erechim | - | 17 830 t |
| 330 - Soledade | - | 16 814 t |
| 314 - Fumicultora de Santa Cruz do Sul | - | 15 562 t |
| 329 - Colonial do Alto Jacuí | - | 12 284 t |
| 312 - Colonial do Alto Taquari | - | 8 976 t |
| 315 - Vale do Jacuí | - | 7 500 t |

e outras MRHs com reduções inferiores a 1 000 t.

Informaram acréscimos na produção esperada, como decorrência de reavaliações de áreas destinadas à colheita, as Microrregiões:

| | | |
|--------------------------|---|---------|
| 321 - Campanha | + | 4 418 t |
| 320 - Alto Camaquã | + | 3 992 t |
| 316 - Santa Maria | + | 3 334 t |
| 319 - Lagoa Mirim | + | 2 098 t |

e outras MRHs com acréscimos inferiores a 1 000 t. O rendimento médio esperado a nível estadual si

tua-se agora em 1 634 kg/ha, sendo inferior em 4,28% do informado em abril e que era de 1 707 kg/ha. Se essa produtividade de 1 634 kg/ha se mantiver até o final da colheita ela ainda será bastante superior ao rendimento médio obtido no quinquênio 1978/82 e que foi de 1 267 kg/ha e também superior ao maior rendimento observado no referido quinquênio e que ocorreu na safra de 1981, ou sejam, 1 595 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - A área prevista a ser colhida situa-se no presente mês em 955 000 ha, representando 3,14% de redução em relação à estimativa do mês de abril. Com o rendimento médio esperado de 2 000 kg/ha, inferior em 0,30% ao anteriormente previsto, é esperada uma produção de 1 910 000 t.

As reduções apresentadas devem-se à constatação de perdas totais em 31 000 ha da área plantada nos Municípios de PONTA PORÁ, ARAL MOREIRA, AMAMBAÍ, MUNDO NOVO, SETE QUEDAS, ITAQUERAÍ, situados na MRH 344 - CAMPOS DE VACARIA E MATA DE DOURADOS, em decorrência das constantes chuvas verificadas no período, notadamente na segunda quinzena de maio, impedindo a conclusão das operações de colheita do produto.

Por ser recente a ocorrência do fenômeno, não foi possível concluir os levantamentos de campo, em execução pelas COREAs e COMEAs, objetivando dimensionar a extensão global das perdas ocorridas, de modo que são parciais os dados apresentados.

MATO GROSSO - Em uma área colhida de 302 285 ha, menor em 4,74% da informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 2 060 kg/ha, superior em 6,79% do esperado em abril, foi obtida uma produção de 622 579 t.

30. SORGO GRANÍFERO (em grão)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 259 357 t, superior em 7,53% da esperada em abril, consequência de aumento nas estimativas do Paraná, embora haja decréscimo no Ceará, Rio Grande do Norte e Mato Grosso.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 211 045 t, a atual estimativa apresenta-se superior em 22,89%.

Neste mês são divulgados os resultados preliminares de colheita para o Estado de Mato Grosso.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em uma área plantada de 2 700 ha, menor em 43,32% da informada anteriormente, e com um rendimento médio esperado de 600 kg/ha, inferior em 45,99% do previsto em abril, é aguardada uma produção de 1 620 t.

Os decréscimos observados são consequências das condições climáticas desfavoráveis vigentes no Estado.

RIO GRANDE DO NORTE - A estiagem vem prejudicando sensivelmente a cultura. Assim, em uma área plantada de 7 614 ha, inferior em 4,05% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 399 kg/ha, sofrendo uma redução de 46,01% em relação ao previsto em abril, é aguardada uma produção de 3 036 t.

PARANÁ - O último levantamento de campo revela uma área plantada de 12 000 ha, maior em 242,86% da que vinha sendo informada. Com um rendimento médio esperado de 3 000 kg/ha, igual ao previsto em abril, é aguardada uma produção de 36 000 t.

MATO GROSSO - Em uma área colhida de 212 ha, menor em 68,82% da prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 892 kg/ha, inferior em 41,04% do esperado em abril, foram produzidas 189 t.

31. TOMATE

A produção esperada em 5.^a estimativa para o conjunto dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, em 4.^a estimativa para o Maranhão, Ceará e Sergipe, e em 2.^a estimativa para a Bahia, totalizam 1 560 045 t, apresentando-se inferior em 9,68% do obtido na safra passada, quando foram colhidas 1 727 227 t, para a mesma área geográfica.

Em relação ao previsto em abril, a atual estimativa (considerando a mesma área geográfica), apresenta-se inferior em 1,33%, devido a decréscimos observados no Ceará, Paraíba, São Paulo, Santa Catarina e Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações de Roraima para que seja conhecida a 1.^a estimativa da produção a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em uma área plantada de 800 ha, inferior em 20% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 24 000 kg/ha, igual ao previsto em abril, é aguardada uma produção de 19 200 t. A redução de área deve-se aos baixos índices pluviométricos vigentes no período.

PARAÍBA - A ocorrência de fatores climáticos (estiagem) na COREA de MONTEIRO, mais especificamente no Município de SUMÉ, onde a cultura é irrigada, está havendo um controle das regas devido à redução da lâmina d'água nos mananciais, para não afetar o consumo da cidade. A área plantada que era de 200 ha, sofreu uma redução de 168 ha. A nível estadual esta redução representa 10,29%, passando a área total para 1 465 ha, acarretando uma redução de 8,79% na produção esperada, que agora é de 52 302 t. Muito embora o rendimento médio esperado sofra um acréscimo de 1,67%, passando de 35 115 kg/ha para 35 701 kg/ha, devido ao ajustamento dos dados.

SÃO PAULO - Em ARAÇATUBA a fase é de plantio e desenvolvimento vegetativo e em CAMPINAS a implantação da cultura está sendo concluída, com registro de tombamento provocado pela presença de fungos nos canteiros de semeadura. A maior parte das lavouras se encontra em pleno desenvolvimento. As áreas implantadas há mais tempo se encontram na fase de florescimento, recebendo pulverizações preventivas. O mercado está firme com a cotação variável de Cr\$ 2.500,00 e Cr\$ 3.000,00/caixa de 22,5 kg. A área plantada é de 18 400 ha, menor em 21,70% da informada anteriormente. Estas reduções ocorreram com o tomate rasteiro, pois os dados do tomate envarado permanecem inalterados. O rendimento médio esperado é de 39 641 kg/ha, maior em 27,50% do informado em abril. A produção esperada é de 729 400 t.

SANTA CATARINA - A cultura encontra-se na fase de tratamentos culturais e colheita, estimando-se que 80% da área já esteja colhida. O excesso de chuvas vem prejudicando o tratamento fitossanitário, ocasionando quebra na produção esperada. A qualidade do produto não é boa e o preço pago ao produtor situa-se em Cr\$ 85,00/kg.

A área plantada é de 1 400 ha, igual à informada em abril, e o rendimento médio esperado é de 28 000 kg/ha, menor em 6,67% do previsto anteriormente, e a produção esperada situa-se em 39 200 t.

GOIÁS - Em uma área plantada de 1 300 ha, menor em 3,70% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 38 123 kg/ha, inferior em 9,23% do esperado em abril, é inicialmente aguardada uma produção de 49 560 t.

32. TRIGO (em grão)

A produção esperada em 3.^a estimativa para Mato Grosso e Distrito Federal e em 2.^a estimativa para Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, perfaz um to

tal de 2 090 711 t, superior em 13,89% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 1 835 750 t, para a mesma área geográfica.

Em relação ao previsto em abril, a atual estimativa apresenta-se inferior em 4,52%, devido a decréscimos observados no Paraná, muito embora haja acréscimos em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações de Santa Catarina, para que seja conhecida a 1.^a estimativa da produção a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Em uma área plantada de 18 328 ha, maior em 3,74% da informação anterior, devido a novos plantios verificados na Região do ALTO PARANAÍBA. Com o rendimento médio esperado de 1 683 kg/ha, inferior em 0,41% do esperado anteriormente, é aguardada uma produção de 30 855 t.

PARANÁ - Permanece indefinido o dimensionamento da área a ser cultivada em 1983, pois, além das chuvas estarem retardando o preparo do solo e plantio, ainda é grande a insatisfação dos médios e grandes produtores com o nível do custeio agrícola que lhes está sendo concedido, impedindo-os de se lançarem de forma mais intensiva na exploração da gramínea.

Não obstante estas dificuldades, existem indicações de que os produtores estão dispostos a realizarem o plantio, talvez não na mesma proporção de anos anteriores, para evitar que suas terras sejam tomadas pelos "INÇOS" e pela ação das chuvas, fiquem sujeitas à erosão, necessitando, futuramente, de grandes investimentos com herbicidas e remontagem das curvas de nível e terraços.

Mantém-se no momento, a impressão de que serão cultivados cerca de 1 000 000 ha, igual ao que foi informado no mês anterior, mas o rendimento médio esperado situa-se em 1 100 kg/ha, menor em 8,33% do previsto em abril, face às constantes chuvas estarem provocando problemas de erosão em muitas lavouras, lavagem de nutrientes, arraste de sementes, e criando condições ambientais propícias para o surgimento de doenças fúngicas especialmente da HELMINTOSPORIOSE, que tanto tem prejudicado a lavoura tritícola no Estado. Por outro lado os tratamentos culturais, também estão sendo dificultados pelas chuvas.

Estima-se que apenas 50% da área a ser plantada já esteja semeada, com a maior parte das lavouras passando pelo estágio inicial de crescimento, isto é, de germinação e perfilhamento, com as mais adiantadas entrando no emborrachamento.

A conclusão da semeadura deverá ocorrer no final do mês de julho em todas as regiões produtoras, quando então teremos uma definição mais precisa sobre a extensão da área plantada.

A produção aguardada para esta safra é de 1 100 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Com uma área plantada de 750 742 ha, maior em apenas 0,01% da informada anteriormente, e um rendimento médio esperado de 900 kg/ha, não sofrendo alteração, é aguardada uma produção de 675 667 t.

33. UVA

A produção nacional esperada em 1.^a estimativa é de 585 446 t, inferior em 14,98% da colhida na safra passada, quando foram colhidas 688 589 t.

Em relação ao mês de abril, a atual estimativa (excetuando-se Minas Gerais que informa pela primeira vez neste mês), apresenta-se superior em 0,07%, devido ao acréscimo ocorrido em Pernambuco.

O produto já se encontra colhido no Paraná e no Rio Grande do Sul, e são informados neste mês os dados preliminares de colheita para Minas Gerais.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Com a inclusão de 41 ha no Vale do São Francisco, que neste ano será realizada a 1ª colheita, a área ocupada com pês em produção sofreu um acréscimo de 8,20%, passando de 500 para 541 ha. O rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, não sofreu alteração em relação ao mês anterior. A produção esperada é de 5 410 t.

MINAS GERAIS - Em uma área colhida de 945 ha, maior em 55,68 % da que foi colhida na safra passada e com um rendimento médio obtido de 4 162 kg/ha, menor em 3,16% do obtido em 1982, foi colhida uma produção de 3 933 t.

As primeiras informações referem-se aos dados de colheita, justificando-se pelas dificuldades da obtenção das mesmas em meses anteriores, quando não foi possível fazer-se um acompanhamento da cultura para esta safra.